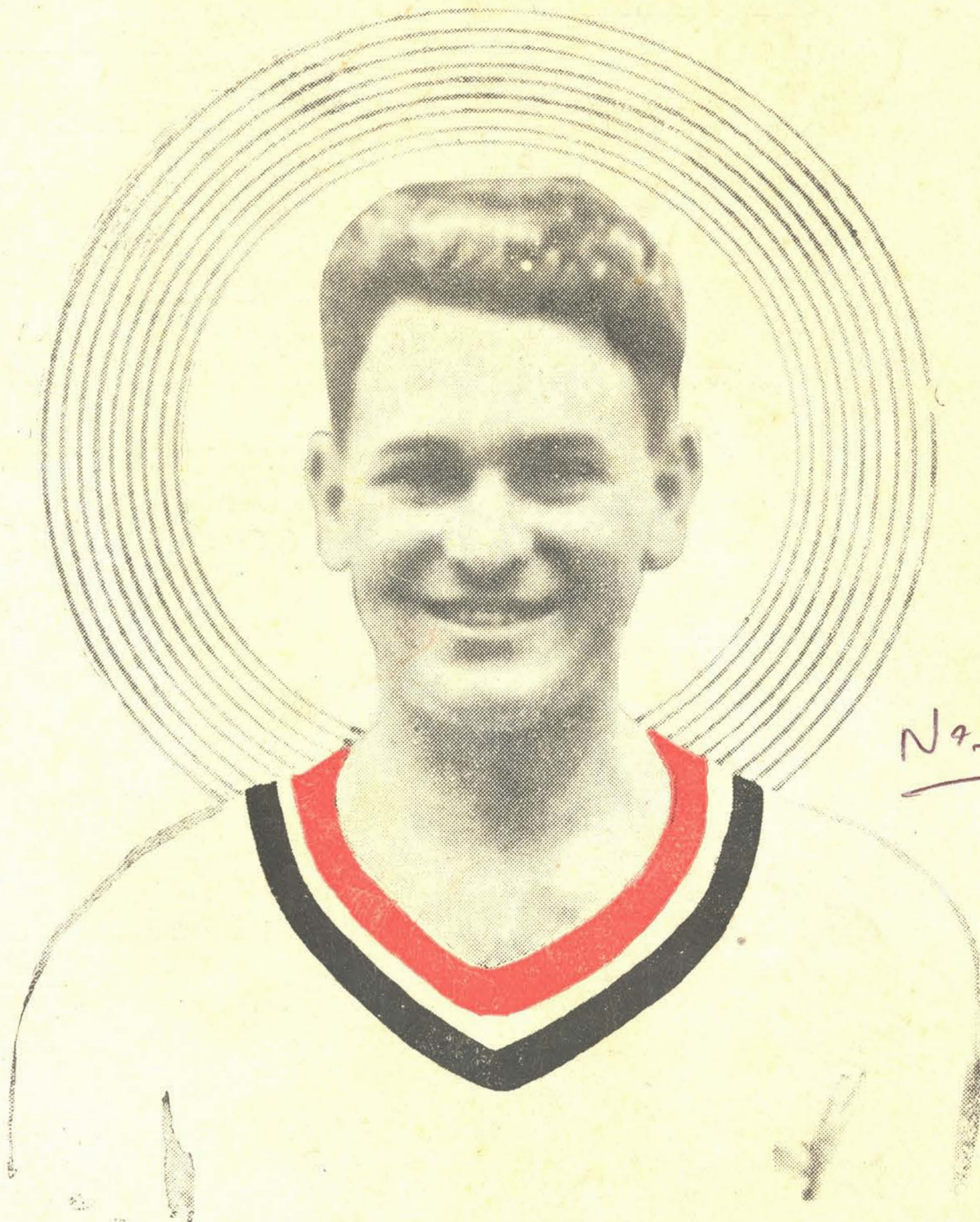


# OTRICOLORE

№ 8

ANNO II



NASTOR

Todos os associados e admiradores do

# S. Paulo F. C.

devem assignar ou facilitar ao  
"O TRICOLOR"

os annuncios de suas casas  
commerciaes, pois que con-  
correrão para o progresso da  
revista dedicada ao seu clube,



# O pequeno futebolista

Paulo Jacques

Uma narração simples, pintando o reino ingenuo e florido dos primeiros annos, com alegrias douradas como as lantejoulas da arvore magica. Um conto para os pequeninos que lêem.

Naquella noite o presepe fais-cava de cascatinhas luminosas irisadas, emquanto o radio despejava na sala outras cascatas de harmonias...

A arvore de Natal, o classico pinheiro, ajoujada de lantejoulas corruscantes e vellinhas electricas multicores, concentrava o bulicio ruidoso da petizada alvorçada, emquanto os jovens dansavam entre a maranha das serpentinhas; e as balas de estalo e caramellos regalavam as moças e os gurys.

Naquella noite, antes de cair na cama, os cinco pequenos vieram com as meias para depositar ao pé da arvore, delirando com os brindes de papae Noel!

E foram dormir.

No dia seguinte, tiveram estojos e sacos de brinquedos. O Xisto, porém, o morgadinho da casa, que fazia 8 annos nesse dia, mereceu menção especial, pois encontrou aos pés do seu leito nada menos que um appareiho completo de futebol, bola de couro, polainas, sapatos cravejados e camiseta com riscos brancos e azues. O garoto custava a crêr no que via. Tratou logo de acordar os irmãozinhos para participar de sua surpresa.

Era o seu sonho realisado.

O pessoal despertou maravilhado; e, quando o Julinho gritou á Josepha para lhe vir achar as calças que se haviam extraviado, e esta entrou no quarto, foi um olhar de assombro o seu, ao vêr o Xisto equipade para o "team", pois, sem perda de tempo tinha ali se enfronhado na indumentaria.

E lá se foi elle, acompanhado da irmã mais velha, Rosita, do Julinho e as tres irmãzinhas menores, rumo á garage, á procura do Tinoco, ajudante de "chauffeur", bonet no topo, mulato escovado em varias cousas perdido pelo futebol e pernóstico, mas geitoso para a creançada que se lhe affeiçoava com admiração.

A Rosita, mais séria, sem se desprezar da banda, sempre a proposito advertia os irmãos, aconselhando calma aos mais turbulentos. O Tinoco, maior de 15 annos, era para o Xisto uma boa figura de adversario e elle que queria bancar de apontador, para melhor se divertir, precisava exactamente de uma figura, modelo Tinoco, para o caso.

Tinoco limpou as mãos ás calças, apalpou a bola, e seguido das cinco figurinhas, encabeçando a equipe, encaminhou-se para o jardim. Ali sentou-se no chão, ajustou os sapatos e pondo-se de pé, rodeado do pessoal, mirou a bola e metteu-lhe um pontapé certo, tão certo que ella trepou no alto da janella envidraçada, espatifou o vidro e cahiu na cozinha sobre a caçarola de enso-pado, que se entornou em cima do gato, revoltado com a brincadeira, quebrando ainda por fim, uma duzia de ovos. E o reboliço do desastre se misturou com a gritaria dos gurys no jardim, a berrarem com toda a força:

— Goal! Goal!

A Josepha, que estava a soprar o fogo, apanhou um formidavel susto e sahiu de mão na cabeça a bradar:

— Senhora, venha vêr o que fizeram!

Porém, quando ella chegou, já o Tinoco se havia raspado e escondido na garage e os pequenos, receiosos de perder tão boa companhia, recusaram-se a denuncial-o. A mamãe então tomou a bola e o Xisto se despefez em lagrimas, inconsolavel, a um canto, uniformizado e rodeado dos irmãos compadecidos, sem saber que fazer diante de tão tremenda desgraça.

Rosita tentou consolal-os.

— Olha, Xisto, por favor. O Roberto não é capaz de chorar assim!

— De certo, porque ninguem lhe tomou sua bola...

E a cousa caminhava para aze-dar a discussão, quando chegou o titio Felisberto, trazendo um relógio para o Xisto, que marcaria o tempo do jogo, e conseguiu a restituição da bola, contando que não jogassem mais no jardim porém numa planura ao lado da gradê da rua. Correram todos em busca do Tinoco e o "team" se amou de novo no logar combinado. Momentos não eram passados, porém, e eis os cinco meninos, apressados, a barafustarem pela porta da casa a dentro, tomados de estranho terror...

— Que foi? — perguntou a mãe

— Que foi? — perguntou Josepha.

— Que foi? — perguntou tio Felisberto.

Mas os gurys trarsidos de medo continuavam mudos de terror...

Foi quando tres pancadas fortes resoaram na porta. Josepha foi abrir e parlamentar. Depois veio dizer á patrôa:

— E' um guarda-civil: pergunta por um rapaz que diz ter visto se esgueirar pelo assoalho da garage. Deve ser o Tinoco.

Insiste em leval-o preso, porque a policia não tolera futebol na via publica. E diz que o devem entregar para evitar maiores complicações.

Todos opinaram que o Tinoco pertencia á justiça, menos os meninos. Tinoco notificado se conformou, mas pediu para se despedir do Xisto. A despedida foi muda e curta... mas houve nella olhos marejados...

Não tardou que o chefe da casa por uma telephonada ao commissario, restaurasse a independencia do Tinoco, e fizesse proseguir o "match" para alegria geral da petizada...

Oh! tempo feliz das lantejoulas de Natal, em que as lagrimas são frageis e breves como as contas de aljófar... E o desgosto mais grave do mundo é apenas... uma bola perdida!

Leiam a

**Gazeta Esportiva**

Aos Domingos e Segundas-feiras

# S O C I A E S

## MATINAL

CALAZANS DE CAMPOS

(Para "O TRICOLOR")

De manhã ella fica matinal e  
[festiva,  
a bocca florecendo em risos  
[claros  
de crystais sonoros e preclaros,  
Nos olhos uma luz preclara e viva.

E é tão fresca e tão linda que,  
[quando ella passa e olha  
a rosa, a rosa fresca e linda que  
[ficou esquecida na sala,  
a rosa treme de inveja, estremece  
[e se abala,  
sente que é pouco o seu perfume  
e inutil sua côr e cheia de ciume  
se desfolha...

—o—

Fizeram annos:

Maio:

Dia 6: Srta. Eliza, dilecta filha do Dr. Ibrahim Nobre.

A Srta. Lourdes, filha do Dr. João Tibiriçá e o menino Jorge, filho do snr. Jorge de Moraes Barros.

Dia 7: Snra. D.<sup>a</sup> Amalia Guimarães, esposa do sr. Antonio R. S. Guimarães.

O Sr. Dr. Lamartine Navarro, advogado e funcionario da E. F. Sorocabana.

O Cel. Snr. Estanislau P. Borges, escrivão do 7.<sup>o</sup> Officio Cível.

Fazem annos:

Dia 10: D. Yaya Braga Pinto Ferraz, esposa do Dr. Pinto Ferraz.

Dia 16: o jovem Armando C. Corrêa, entusiasta admirador do S. P. F. C.

## NASCIMENTO

Tem seu lar enriquecido com mais um lindo pimpolho, o snr. Alcides Corrêa e Exma. Sra. D.<sup>a</sup> Edméa Cunha Corrêa. Na pia baptismal o recém nascido receberá o nome de Carlos Augusto. Ao nascido e seus paes o "Tricolor" apresenta votos de felicidades.

## NUPCIAS

Cerri-Buzzi

Realizar-se-á, no dia 25 do mez corrente, o enlace matrimonial do snr. Vasco Cerri, filho de Corilão Cerri, já fallecido e de D.<sup>a</sup> Maria Cerri, com a snrta. Lucia Buzzi, filha de Pedro Buzzi e de D.<sup>a</sup> Gersumina Buzzi.

A cerimonia religiosa terá lugar na Matriz de Tucuruvy e a recepção será na residencia dos paes da noiva.

Os jovens noivos, que vão unir-se pelos sagrados laços do matrimonio, possuidores que são, de dotes de aprimorada bondade, receberão, com toda certeza, um aluvião de cumprimentos e votos de felicidades de seu vasto circulo de amizade que possuem nos meios sociaes de Tucuruvy, bairro em que residem.

Realizou-se no dia 10 p. p. o matrimonio da Srta. Sylvia Cajado de Oliveira, com o Snr. José Rapozó Filho.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Snr. Dr. Alfredo Braga e Exma. Sra. e por parte do noivo os paes do mesmo.

Aos nubentes, o "Tricolor", apresenta felicitações.

## INDICADOR SOCIAL

Hoje — Chá dansante no Circulo Italiano, ás 15 horas e meia.

Dia 19 — Audição de canto da Sra. Nair Duarte Nunes no Grill Room, do Esplanada.

Dia 21 — Sarau dansante mensal do Tennis Club, no Trianon, ás 22 horas.

Dia 25 — Festival no Theatro Sant'Anna, em beneficio do Sanatorio Sta. Clara, de Campos de Jordão, para crianças tuberculosas.

## NOIVADO

Tem o seu casamento contractado, nesta capital, o sr. Olavo Cantinho Saraiva, filho do sr. A. Saraiva Jr. e de D.<sup>a</sup> Almeirinda Cantinho, com a srta. Maria Rodrigues da Silva, filha do sr. Euzébio Rodrigues da Silva e de D.<sup>a</sup> Antonia Pontes Rodrigues da Silva.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos mais dois numeros de "Nosso Jornal", publicado em Mogy-Guassu'.

Como os demais numeros que temos recebidos, tem boa collaboração, agradando bastante aos seus leitores.

\*\*\*

Temos sobre nossa mesa de trabalho, mais um exemplar d'"A Mocidade", editado em nossa capital, que traz materia escolhida e informações necessarias á classe estudantina.

\*\*\*

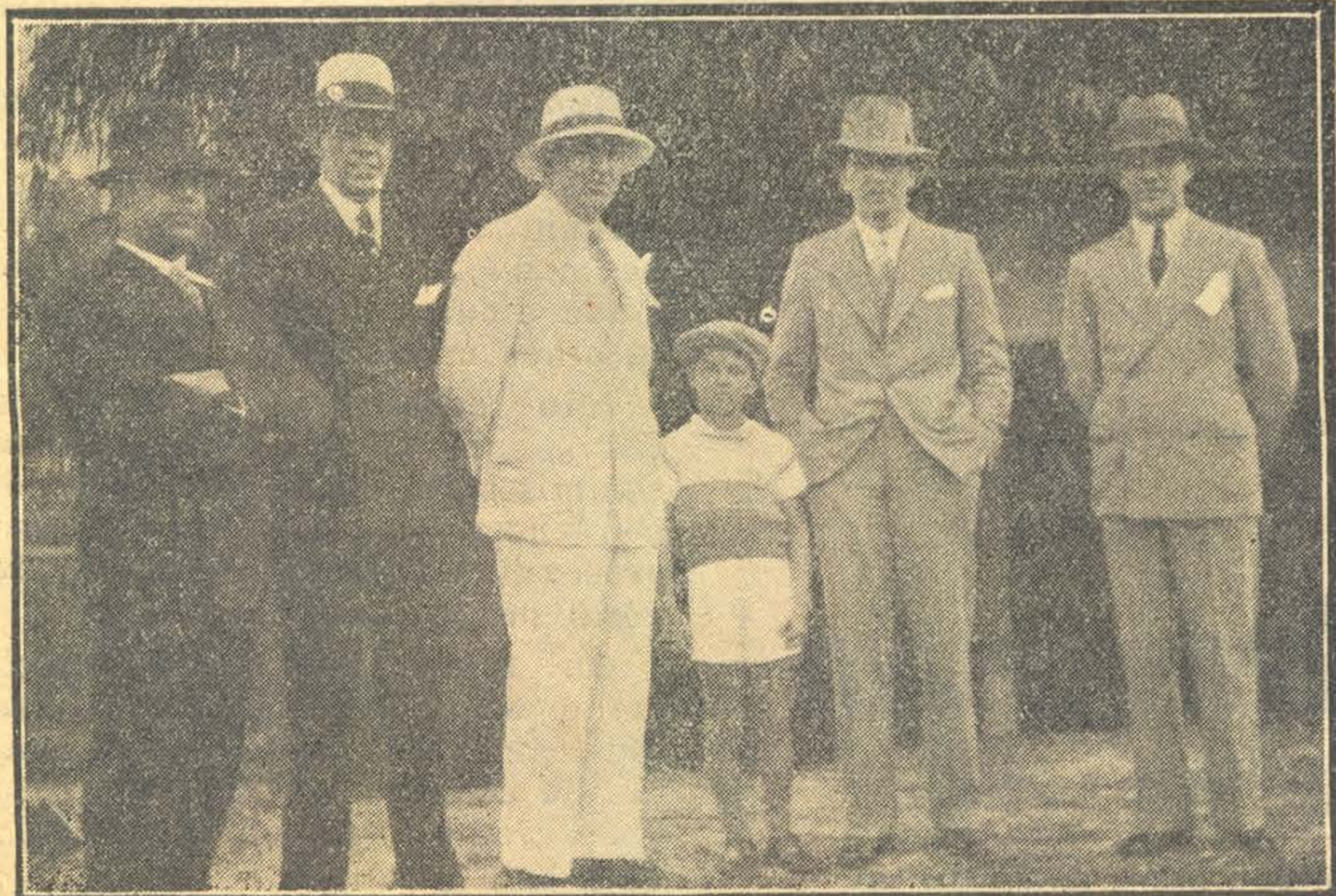
Tambem enviou-nos um numero d'"A Folha", o sr. L. Marques Jr., seu director.

E' orgão de feição moderna que se publica em Espirito Santo do Pinhal.

Este numero que recebemos, traz interessante collaboração, na qual se destaca a de Berilo Neves.

\*\*\*

Aos directores das publicações acima mencionadas os nossos agradecimentos.



Directores do S. Paulo presentes a competição nautica; snrs, Luiz de Barros, Samuel Toledo Filho, J. B. Cunha Bueno, Nelson Coutinho e Luiz Marcondes de Moura.

Revista Quinzenal dedicada ao S. PAULO F. C.

# O TRICOLOR

## ASSIGNATURAS

Ánno . . . . . 12\$000  
Semestre . . . . . 7\$000  
Numero Avulso . . . . . \$600

Director Responsavel: — S. CAMPOS

„ Gerente: — MARIO RANGEL

Secretario — LUIZ LOPES COELHO

## REDACÇÃO:

Rua Libero Badaró N. 21

3. andar = sala 12

Telephone N. 2-1706

ANNO II

SÃO PAULO, 15 de Maio de 1932

NUMERO 8

N  
E  
S  
T  
O  
R

O nome aureolado do campeão elegante e firme, encheu os ares esportivos de nosso paiz. Estuante de energia, pleno de entusiasmo pelo esporte popular, Nestor pagou o seu tributo de dor. Certamente que o seu temperamento de esportista resistiu sorridente, como o vimos no leito de dor, á triste fatalidade. Mas no seu olhar transparece a magua de não poder ainda acorrer ao campo vestindo a camiseta gloriosa do seu grande clube. E para fazel-o em breve, com a mesma galhardia Nestor se submete a todos os rigores do necessario tratamento. ::::

E ao grande campeão, estoico e dedicado, aqui vão as sinceras homenagens de “O TRICOLOR”.

## CUIDEMOS A SE'RIO DA EDUCAÇÃO FI- SICA DE NOSSAS CREANÇAS

Pelo Dr. ENZO SILVEIRA.

Já ha tempos vimos pela imprensa diaria escrevendo uma série de artigos, referentes á cultura física, principalmente no que se diz respeito ás crianças de nossas escolas, que ainda não tiveram a felicidade de ter para si volvida a atenção dos nossos homens de governo.

Existe em São Paulo um Departamento de Educação Física, creado com o advento da segunda Republica, que apesar de ter no seu meio um grupo de esforçados, na opinião de muita gente, muito pouco tem feito de pratico, apesar de ter diante de si um problema bem arduo que até a presente data ainda não foi abordado de uma maneira decisiva.

Ora, atualmente muito se cuida do que diz respeito a instrução das nossas crianças porém nada se resolveu quanto á educação física das mesmas que continuam á espera de uma qualquer iniciativa dos poderes competentes.

A Italia, os Estados Unidos e o Japão são os países que mais têm produzido quanto á educação das crianças, que é um problema de capital importancia que está sendo resolvido com grande carinho e abnegação até na propria Russia, com o seu comunismo desesperado e internacionalmente combatido.

O Brasil, dentre todos os países do globo, é o que tem diante de si o mais ridente futuro quanto á riqueza do seu solo e prosperidade da nossa industria, muitas delas em começo, tendendo a prosperar enormemente. No entanto, o que se póde esperar de uma Patria onde não se cuida com o devido carinho dos seus homens futuros daqueles que mais tarde vão constituir os alicerces da sua propria nacionalidade?

Era preciso que neste ponto, São Paulo dêsse como sempre deu, o exemplo frisante das grandes realizações e magnificas conquistas, levando a efeito as primeiras e efficientes realizações no campo deste problema.

Como é sabido, no Rio de Janeiro funciona, na Praia Vermelha, uma escola perfeita quanto á sua organização e que já está prestando relevantes serviços á nossa eugenia, pois é grande o nu-

mero de crianças de pais reconhecidamente pobres, que recebem gratuitamente não só ensinamentos escolares, como também são alimentadas especialmente, resultando que com a pratica da ginstica administrada por profissionais competentes, cada vez melhoram, com grande aproveitamento, os seus coeficientes físicos.

Antes de entrarem no rigeme, estas crianças passam por um minucioso exame medico, onde são tirados todos os dados antropometricos em obediencia aos mais modernos métodos usados nos mais avançados centros de cultura do mundo.

Varias vezes por semana estas crianças recebem aulas ao ar livre, onde também praticam diversos exercicios proprios para o

tratamento.

E' devéras lamentavel que Brasil, com uma população mais de 40 milhões de habitantes, possua sómente duas escolas destas no genero, devidamente preparadas com todo esmero, faltando ás crianças nem mesmo o serviço indispensavel que da assistencia dentaria. Seria em São Paulo o maior dentre todos os centros industriais da America Latina, não devia descuidar desde ponto de capital importancia, pois, os parcos vencimentos de nossos operarios não lhes dá margem para tratar com muito esmero da educação intelectual e física dos seus filhos, que muitas vezes chegam a passar grandes prejuizos para seus debilitados organismos.

(Cont. á pag. 23)



## RUBENS

O verdadeiro vencedor do campeonato paulista de 1931.

# Tres canções de amor...

Traduzidas d'“O Jardineiro”,  
de Rabindranath Tagore.

## XLIX

“Tomo-lhe as mãos; aperto-as contra o meu coração; tento encher de belleza os meus braços; prende sob o meu beijo o seu sorriso doce; bebo avidamente o seu olhar sombrio.

Mas, que é feito de tudo isso? Quem poderá jámais violentar o azul do céu?

Quero agarrar a belleza: ella me foge. Sómente o corpo fica em minhas mãos.

Cançado e' desapontado prosigo o meu caminho.

Como é que o corpo poderia tocar a flôr que só o espirito póde alcançar?

\* \* \*

## L

“Minha amada: noite e dia meu coração arde por te encontrar como encontra a morte devoradora.

Que eu seja arrazado por ti como por uma tempestade. Toma tudo quanto tenho: destróe-me o somno e arrebatá-me os sonhos! Tira-me a vida!

Por essa devastação, por esta privação total de minha alma, formemos um unico sér de belleza!

Mas é vão o meu desejo. Onde o espirito de communhão completa, senão em ti, meu Deus?

\* \* \*

## LI

“Conclue a tua derradeira canção — e partamos.

Já que o dia ahi vem, esquece esta noite!

Quem procurava eu apertar nos meus braços? Não é possível aprisionar o Sonho. Minhas mãos ardentes apertam o vácuo sobre o meu coração.

E tenho o peito todo dolorido...”

# Esporte e Burocracia

Por A. F.

Entre os esportistas contemporaneos ha individuos que sabem philosophar. Ha tempos, um delles nos fazia as seguintes, ironicas reflexões. “Quer saber quando um campeão está em decadencia”? E' quando se apega, como um naufrago, ás subtilezas dos regulamentos e das praes, invocando a cada hora tal e qual exemplo. Não sendo attendido, começa a reclamar o seu direito, em altas vozes, com gestos e piruetas de um energuimento vulgar.

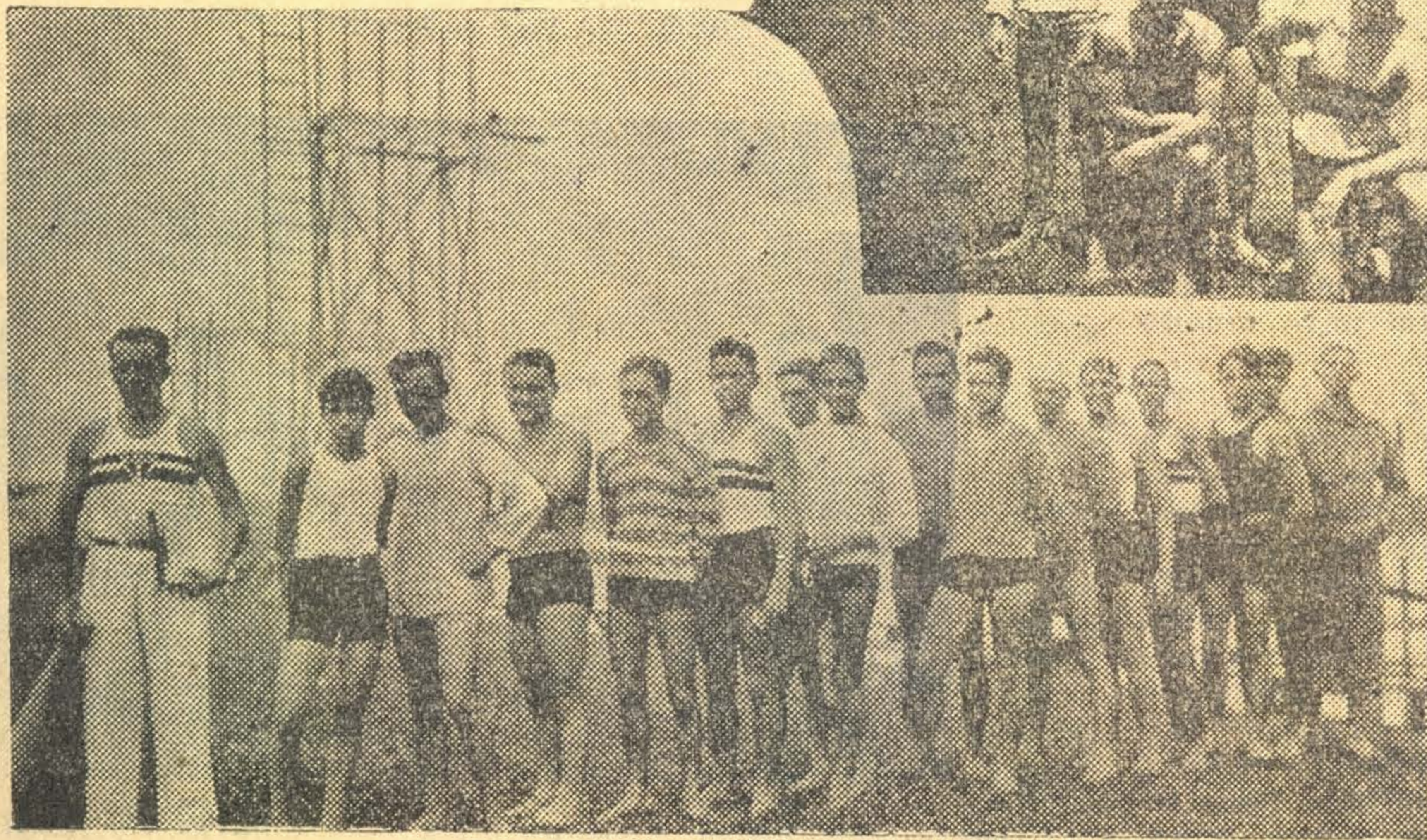
Nestas phazes, está traçado o perfil dos campeões, que declinam a olhos vistos. Não é preciso accrescentar mais nada. Apesar da differença de genio ou de temperamento, esses homens, que conhecemos no campo ou no tablado de box, não offerecem outro aspecto. Não têm nenhuma originalidade. Tanto se dá o phenomeno entre os brasileiros, como entre os uruguayos, norte-americanos e inglezes.

Lembrem-se os leitores de Jack Dempsey, o ex-campeão mundial de box. No dia em que foi abatido por Tunney, tornou-se um pairador emerito, um sophista inconveniente, um rabula experto e renitente. E por que? Porque muito antes de desenvolver o maximo de sua energia, o famoso pugilista se deixou enredar pelo copoal da burocracia... esportiva. Não riam, os que nos lêm: ha de facto uma burocracia esportiva que é muito perniciososa e a qual acompanha os campeões nos seus ultimos passos e nos ultimos triumphos. No tempo em que Dempsey era um moço desconhecido, que dispensava secretarios e empregarios, elle era discreto, criterioso e bom senso, e então se viu cercado por uma multo-fortê. Um dia a sua fama transpôz os limites do tidão de aproveitadores profissionaes, que se preocupavam com papeis, com estatisticas, com

(Conclue á pag. 10)



Vencedores das provas  
nataatorias



Nadadores concorrentes á competição interna do S. Paulo

# Adão

GUERINO CASASANTA

Musculoso e magnifico em sua agigantada corporatura, mãos abandonadas e olhos confusos, o primeiro homem espraia o pensamento pelos longinquos montes azulados, pelas escarpas durissimas, pela magestade olympica dos desertos, e sente-se aniquilado.

O formidando inimigo se lhe apresenta invencível, e Adão, o primeiro homem, ainda com o cheiro da argilla, donde nascera, não se sente animado a arrastar com a grande maldição de Deus.

A terra, o trabalho, o suor do seu rosto eram palavras que lhe esfusiavam nos ouvidos, e bem comprehendia elle que devia, com lagrimas de sangue, arrancar da terra a vegetação, as flôres, os fructos.

O barro animado, em sua vasta corporatura, sente-se pequenino para cumprir os mandamentos do Senhor, e sua alma creança, — “com o odor do peccado e a flamma do castigo” — confrange-se, estorce-se, aniquila-se, debate-se em convulsões de revolta e de maldade.

E’ a lucta titanica do condemnado, que ha de abrir, sosinho, o caminho na vida, que ha de vencer as hostilidades e cortar com as proprias mãos as urzes aggressivas e remover, sosinho, os obstaculos, e trabalhar e luctar...

Agita-se Adão, o primeiro homem. E as mãos crispadas, o peito arfante, labios contrahidos, a cabeça em fogo, abre elle o primeiro sulco, usa, colhe o primeiro fructo.

E assim, através de annos, através de seculos, através de tempos remotissimos, a humanidade a primeira pedra, planta a primeira arvore, e vem amassando o pão de cada dia, com a sua propria vida.

Ninguém pôde fugir á lei commum.

O trabalho é a affirmação mais eloquente da personalidade, e a base mais solida do character.

E’ o sal da vida. E’ o grande preservador do corpo e da alma. Elle produz a felicidade e a belleza.

Não se deve aquilatar o homem pelas imperfeições que possa ter: olhae para o trabalho que elle produz, pela contribuição util na harmonia social.

A inercia apodrece o homem. A ociosidade é a mãe (e o pae) de todos os vicios.

Trabalhem, pois. Com os olhos em Deus e a vida num trabalho fervoroso, faremos da existencia uma cousa dignissima.

# Esporte e Burocracia

(Conclusão)

requerimentos, fichas de identidade, photographias e tratados sobre os musculos! Por toda a parte que ia, acompanhava-o um verdadeiro exercito de sujeitos inuteis e frivolos, que encaram a educação physica por um prisma particularissimo, interesseiro e rumoroso.

Os esportistas laureados transformaram-se, no contacto com essa gente, em personagens vulgares, e, por consequencia, em seres que não têm a menor ideia dos principios, que devem nortear o athletismo. São hoje muito raros os campeões, que vencem na lucta pela vida. O proprio Dempsey, na sua existencia, não tem um gesto nobre que o dignifique como homem. Sabe-se até que, nas vespersas dos Estados Unidos entrarem na guerra, desapareceu da circulação para não o chamarem ás fileiras do exercito.

Absurdo dos absurdos! Um jovem aparentemente destro, vigoroso, energico, como era o celebre esmurrador, teve medo das trincheiras e das balas, como qualquer pusilanime! Comprehende-se a contradicção. A burocracia asphyxia os esportistas emeritos, e estes ficam convencidos de que “a educação physica é um meio de vida, e não um meio de morte”.

O nosso esporte popular, o futebol, está passando por uma crise identica. Tambem os campeões, discutidos e acclamados, se deixam influenciar pelos aproveitadores, que têm uma noção muito estreita daquillo que se denomina organização. Para estes, uma bella organização consiste apenas em ter archivos, muitas leis, decretos e regulamentos e muitos peritos na interpretação dos textos.

Ainda não ha muito tempo, lemos num jornal diario, esta noticia, verdadeiramente mostruosa: “Estamos informados que os passes para os jogadores, custam quantias fabulosas”. Ora ahi está, no futebol tambem existem burocratas de alto cothurno, que representam o mesmo papel dos advogados administrativos na politicagem indigena. A organização assim concebida não faz progredir o esporte. O interessante é que futebolistas mais famosos se esquecem da maneira como se aperfeçoaram no futebol. A maioria delles se fizeram em clubes da vargem. E como se fundavam os referidos clubes? Da maneira mais singela, que se pôde imaginar. Dois ou tres rapazes se reuniam á noite, debaixo de um lampeão a gaz. Trocavam ideias rapidas, cotisavam-se, compravam uma bola e o gremio estava lançado. E não havia actas, papel de fantasia, impressos, interpretadores de textos, escripturarios quisilentos e dactylographos cheios de escrupulos... E foi assim que esses gremios crearam e forneceram os laureados que são os crearam e forneceram os laureados que são o orgulho dos torcedores.

O verdadeiro esportista não pensa na derrota presente. Imagina immediatamente, preparar a desforra futura.

Tem tanto valor social a criação de uma escola como a de uma sociedade esportiva.

Principe de Galles

Washington Luiz



Ha dias, o meu illustre amigo S. pediu-me um conto, mas um conto que não fosse uma cópia e sim ideado e escrito por mim. Desejava publicá-lo na sua revista.

Ora, escrever um conto é tarefa simplissima para... os competentes na materia. Não para mim. De rabiscador sôbre assuntos de somenos importancia para contista vai uma diferença de um patin (este é o menor veículo que eu conheço) para uma locomotiva "Malet", da Central.

Assim sendo, não imagina o leitor o apuro em que me vi para satisfazer o pedido do meu amigo. Não querendo fazê-lo ciente da minha incapacidade, não tive outro remedio sinão aquiescer...

— Bem, — disse-lhe — escreverei um conto para a tua revista.

Falei isso com a empafia de quem se sente cioso de seu valôr, de sua competencia e fecundidade. No momento, julguei-me até estar encarnado num dos nossos mais brilhantes contistas... Mas foi só naquele momento. Depois... nem queira saber!... Quando em casa debrucei-me sôbre algumas tiras de papel em branco eu não sabia dizer qual dos dois era mais branco: si eu ou o papel. O sangue se me desaparecera por completo, tornando-me com as apparencias de um condenado á morte...

Como sair de semelhante enroscada? Nunca escrevera um conto e desta feita, comprometi-me, para manter o meu bom nome (eu sou muito cotado entre os "meus" colegas de jornalismo) a escrevê-lo! Fá-lo-ia? Era necessario, pois não havia eu assumido tal compromisso?

Enquanto, trémulo, aguardava a inspiração eu consumia um a

## O conto que eu... não escrevi

CELSE TELES.

um os vinte cigarros da minha carteira.

E o "motivo" não aparecia.

Como começar o meu conto?

Lembrei-me de quando, em tempos que vão longe, eu havia ido passar as férias em um sitio do meu avô, de saudosa memoria. Lá, pelas palavras rusticas dos homens do sertão eu ouvira narrar varios "causos" tristes.

Eram, não ha dúvida, algumas das muitas tragedias que faziam confrangir os corações daquela gente simples. No entanto, eram casos banais que não mereciam muita atenção como motivos para um conto.

Mais calmo, acendi um cigarro e puz-me a passar em retrospecto a "tragedia da tapera" sem que, com isso, pretendesse aproveitá-la para escrevê-lo.

Foi o Justino, um caboclo autentico do sertão paulista que, mais ou menos, assim narrára o acontecimento, que por muito tempo fôra comentado em certa paragem, onde a Justiça raras vezes lança as suas vistas:

"— Aquilo deu-se numa tarde escura e fria, tão escura e fria como a consciencia dos celerrados..."

O Justino fez uma pausa, para acender o seu pito de barro, recheiado de fumo macaio, e em bafaradas lentas e o olhar circunvagante proseguiu:

— "O moço não era máu. Já-mais pensára cometer uma má ação. mormente um crime... Mas

o seu destino estava traçado e êle havia de tornar-se um criminoso... Mas vamos aos primordios dos fatos. Não convém antecipar os acontecimentos.

Havia nas terras da fazenda denominada "Marimbondo" uma pequena familia composta de quatro pessoas: os velhos Cristiano, Francisca e os seus dois unicos filhos concebidos após uma longa vida de infortunios e provações, que o casal suportára com a santa paciencia que os caracterizava. Chamavam-se êles Joaquim e Ana. Esta contava na época 19 anos e era uma rapariga bonita.

A vida corria tranquila para aquela laboriosa e bôa gente. Nada os preocupava além do bem estar do lar. Eram muito estimados de todos os moradores da redondeza e já-mais houvera ali quem lhes faltasse com o devido respeito.

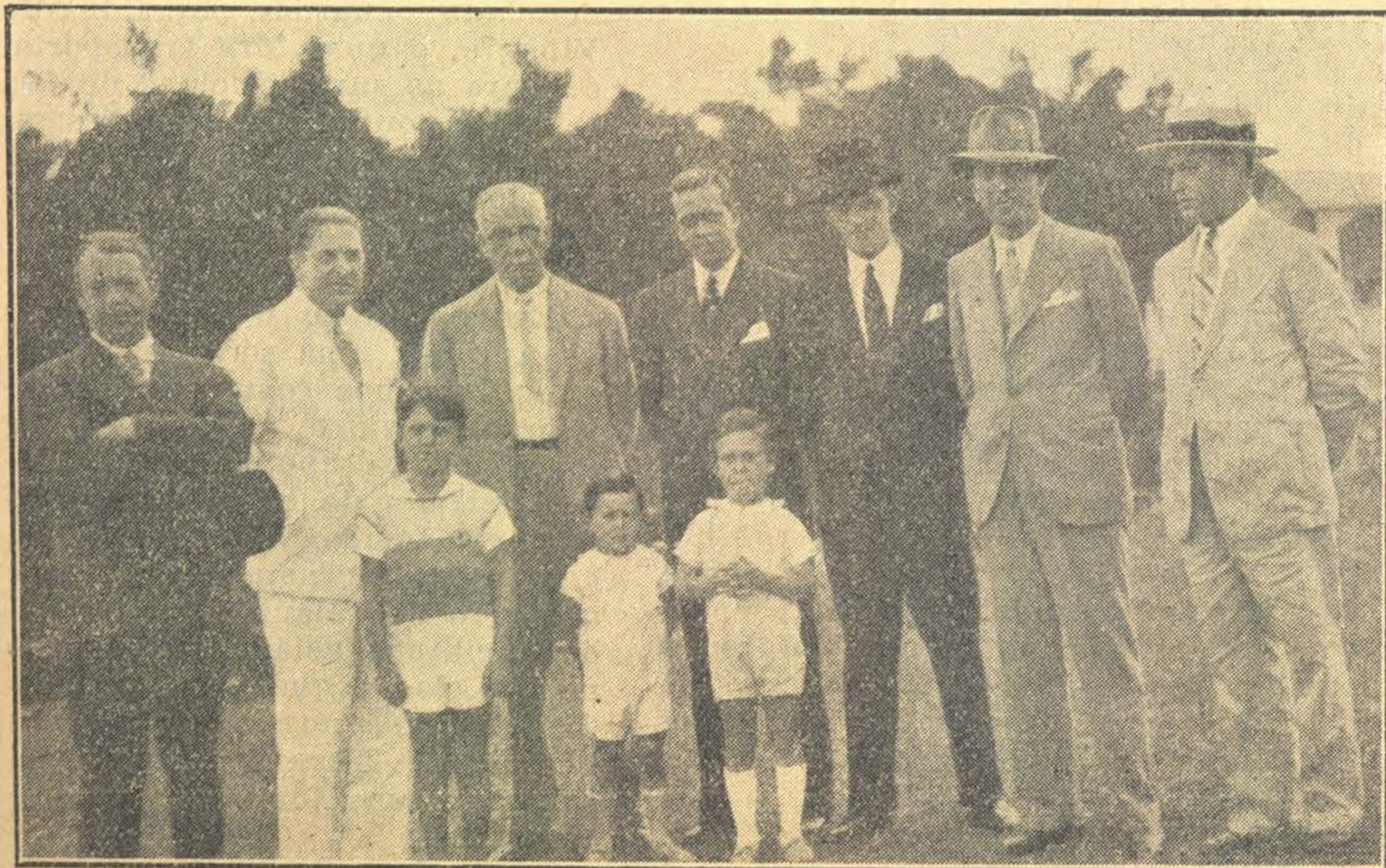
Iam em satisfatoria prosperidade, quando um mal endemico suprimira a vida á bôa velha Francisca.

Precisamente nessa occasião o proprietario da fazenda "Marimbondo", o "siô" Malaquíás, fazia-se transportar para a cidade em virtude de molestia que o atacára e que o inhibia de estar á testa de suas vastas terras. Contratára para esse fim os serviços de um administrador, que lhe fôra apresentado por um dos seus amigos como pessoa digna de assumir tal encargo, mas que no fundo não passava de um perfeito e refinado cão..."

Ao pronunciar estas ultimas palavras o Justino fez ranger os dentes e lançando uma cusparada para o solo continuou:

"— Sob a direção do Manuel — assim se chamava o cão — a vida nas terras da fazenda que

(Conclue á pag. 25).



Dr. Edgard de Souza, presidente do S. Paulo, ladeado pelos Snrs. J. B. Cunha Buena, Luiz Mario condes de Moura, Nelson Coutinho, Firmiano Pinto Filho, Samuel Toledo Filho e Celso Fonseca, todos da directoria daquelle club e presentes á competição nautica.

# Verdades e Boatos

O S. Paulo foi o primeiro club a construir passagem subterranea, ligando os vestiarios ao campo, de conformidade com o regulamento da A. P. E. A.

\* \* \*

Foi noticiado que Bino, o sympathico centro-médio tricolor, iria deixal-o, pretendendo gozar os ares guanabarinos, inscrevendo-se para o Vasco; tal não se dará, pois o petronico centro-médio, nos garantiu que como bom paulista que é, continuará no S. Paulo.

\* \* \*

Com a demissão do Dr. Dacio de A. Moraes da directoria do S. Paulo e com as eleições ha pouco havidas, a directoria do São Paulo, ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Edgard de Souza; 1.º Vice-Presidente — J. B. Cunha Bueno; 2.º vice-presidente — Dr. Sergio Meira Filho; 3.º vice-presidente — Nelson de A. Coutinho; 1.º Secertario — Luiz de Barros; 2.º Secretario — Ferminiano Pinto Filho; 1.º Thesoureiro — Samuel Toledo Filho; 2.º Thesoureiro — Dr. Caio L. P. de Souza.

\* \* \*

Biba, o conhecido artilheiro do 2.º quadro, que durante 7 mezes guardou o leito, em breve voltará á actividade. Provavelmente ainda este mez elle integrará o esquadrão tricolor.

\* \* \*

Fried nas férias que ha pouco findaram, quiz descansar de facto, assim é que por algum tempo esteve na fazenda de Cloaldo, donde voltou magnificamente disposto. Em prosa comnosco, disse que esse descanso o deu resistencia para commandar o glorioso quinteto tricolor por mais uns dez annos.

\* \* \*

Foi-nos dito que o São Paulo foi convidado por um clube de Bello Horizonte, para alguns jogos naquella Capital, entretanto nada ainda foi resolvido.

\* \* \*

Araken, é o esportista completo; pois pratica hockey, natação, futebol e atletismo. Em uma prova deste ultimo esporte obteve bella "perfomance".

\* \* \*

Já alguns mezes são passados e Siriri ainda não voltou. No entanto, elle vae bem melhor e pretende voltar. Eis o que nos

\* \* \*

Foi noticiado que Binc, o sympathico centro-medio tricolor iria deixal-o, pretendendo gozar dos

ares guanabarinos, inscrevendo-se para o Vasco; tal não se dará, pois o petronico médio nos garantiu que, como bom paulista que é, continuará no S. Paulo.

\* \* \*

Nestor, o querido goleiro paulista, embora já se ache bom do grave accidente de que foi victima, submetter-se-á ainda, a uma intervenção cirurgica, afim de ficar completamente restabelecido.

\* \* \*

disse: "Já me acho bom; estou actualmente me convalescendo, o que espero ser em pouco tempo".

\* \* \*

Fried, embóra envelheça na idade, juvenesce nos esportes. No futebol, depois 20 annos, ainda é o mesmo Tigre do decenio passado. No ping-pong melhora dia a dia e no hockey já é quasi um Tigre.

\* \* \*

Eis o ataque do S. Paulo F. C. que no campeonato de 1931 fez maior numero de tentos: Junqueira, Araken, Fried, Armando e Luiz. Oito tentos, contra o Juventus.

\* \* \*

Fried, Barthô e Luizinho, até hoje participaram de todos os prelios em que se empenhou o S. Paulo F. C.

\* \* \*

Já é motivo de estudo por parte da directoria do S. Paulo F. C., a construcção dum magestoso "estadium". Ao que nos chegou aos ouvidos, já está escolhido o local para sua construcção, em logar aliás optimo.

\* \* \*

Lendo "O Tricolor" estarei ao par de todo o movimento do São Paulo F. C.

## BUSCAPE'

No recenseamento de 1920, para uma população de ..... 30.635.605 individuos, tinhamos no Brasil 430.000 velhos maiores de 70 annos, cerca de 220.000 mulheres e 210.000 homens.

Tinhamos em todo o Brasil 6.724 pessoas maiores de 160 annos, das quaes 4.127 mulheres e 2.597 homens. Se não é muito, contudo uma boa proporção. E' de notar que em todos os nossos Estados, o numero de mulheres centenarias é bem maior que os dos homens.

E chahmam sexo fraco o delias...

## A ORIGEM DO JAZZ

O "jazz band" nasceu em Chicago e d'ali passou para Nova Orleans, Nova York e, finalmente, para o resto do mundo. Um musico negro, chamado Jazbo Brown, tinha o pessimo costume de embriagar-se e quando se achava sob a ação do alcool, dava de vez em quando uns gritos, estridentes, seivagens, que dominavam a orchestra.

Certa noite, uma "habitué" do bar onde tocavam a orchestra de Brown, cansada de ouvir a symphonia, gritou:

— Vamos vêr! Um pouco de Jazbo, para animar as pernas!

Jazbo deu seu grito habitual e os musicos repetiram em côro, "Jaz! Jaz!", como um acompanhamento.

Desde então a orchestra dirigida por Brown entremeou todas as suas musicas, com gritos e discordanças, que o publico applaudia freneticamente.

## 14 VEZES

Está em Belém, capital do Pará, ido de Chaves, Manoel Thimoteo Maciel, o qual foi entender-se com o interventor Barata, a proposito do esbulho de terras de sua propriedade por parte do fazendeiro Possidonio Gonçalves Dias. As terras cuja posse Manoel Thimoteo reclama estavam ha mais de um seculo em poder de sua familia, que vem de uma herança de seu avô. Manoel Thimoteo conta 126 annos, é de côr preta e tem a cabeça completamente branca. Em palestra, refere episodios da guerra civil, denominada Sabanagem. Nessa época, vivia em Belém e contava 30 annos. Exercia então a profissão de ferreiro. Affirmou que nos alicerces do edificio da Prefeitura existe enterrado um cofre, mandado guardar por Eduardo Vinagre, o qual fôra transportado para as suas officinas de ferreiro, e continha enormes sommas de moedas em ouro e prata. Thimoteo é casado 14 vezes e está viuvo ha 50 annos.

\* \* \*

Encontrou-se nas excavações de Antinoe, uma série de pequeninos espelhos compostos de esferas de vidro, no interior dos quaes estava applicada uma folha delgada de chumbo; a moldura era tambem de chumbo elegantemente ornamentado. Este utensilio de galanteria era trazido á cintura pelas Aphrodites e pelas Leis do quarto e do quinto seculos da nossa era; na Bulgaria, na Thrano Egypto, na Grecia e em Roma era de uso constante.

# Mulheres e Destinos

CECILIO J. CARNEIRO

Si é licito afirmar que o corpo do homem obedece magnificamente ás leis do equilibrio, mantendo-o altivo e erecto sobre o solo, mais licito ainda é afirmar que a sua alma está continuamente em lamentavel desequilibrio, como a limalha de ferro que um imán fatal desloca a seu bel prazer.

O mais traiçoeiro, terrível e seductor destes imans, bem sabemos que é a mulher...

E' ella quem, tomando a massa molle que é o espirito do homem, retoca-a, transforma-a como quér, dando-lhe novo feitio, com auxilio da poderosa perfidia; assim muda o rumo das idéas, faz os destinos completamente diferentes do que eram e desmorona impiedosamente os sonhos que por acaso existam neste nosso seculo.

Por isso é que vivemos completamente cegos, cahindo fatalmente para este ou para aquelle lado, na impossibilidade de re-frear o nosso instincto de que as diabolicas creaturas aproveitam.

Quem dirige os destinos do mundo não é nem Hoover, nem MacDonald, nem Laval, nem Mussolini. E' a mulher. Podem crêr sem medo que só a mulher age, mas na sombra, como o carvão que obscuro, nos porões, faz se moverem navios gigantescos.

Eva desequilibrou Adão do seu solido posto no paraiso e traçou, com o seu passado, os nossos destinos.

Desdemona, sem ser nada daquillo que o cynico Iago lhe attribuia, fez de Othelo um assassino. Imaginem o que não faria delle si fosse verdade o que diziam della!

Lady Macbeth foi o oleo que accionou o motor inerte do marido; fel-o primeiro assassino, depois rei, dando-lhe por fim tragica morte.

A hecatombe que abateu a santa Ilion, teve por causa Helena de Troya. Que trabalho tremendo essa mulher deu aos deuses! Foi por ella que Jupiter se encolerizou duas vezes na assembléa do Olympo contra Juno e Minerva, que desceu á terra pou-sando no monte Ida com o seu carro de ouro, e que expediu o raio terrível sobre os combatentes.

Todas as heroínas dos poemas de Homero e Shakespeare symbolizam, com exactidão impres-

sionante, typos de mulheres que se viram, que se vêm e que se verão emquanto o mundo fôr mundo.

As frageis creaturas, encontram força herculea na sua perfidia.

Para sahir da literatura, encontramos na vida real magnifica confirmação desse dogma.

George Sand tornou Musset o poeta mais triste do seu tempo. Vejam como até sobre a arte o seu poder se faz sentir...

Baudelaire, o poeta doentio, dizia amargamente:

Ne cherchez plus mon coeur: les bêtes l'on mangé.

Claro é que as "bêtes" eram as mulheres...

E' com o desejo de expandir, muito naturalmente, esse dom execravel, que agem inconscientemente, dando ao mundo novos destinos.

Creiam, senhores, que são ellas o leme da civilização, as orientadoras de tudo e de todos, apesar da sua fraqueza de corpo e de espirito.

Não é o habito que faz o monge.



*Eis aqui uma photographia "historica". E' o Fred quando se iniciou no futebol, segundo affirmam os que o conheceram em pequeno.*

## O S. PAULO NO CARNAVAL

Um blóco que ninguém não viu  
— Os campeões e outros jogadores formaram um grupo  
— Cantos, dansas e outras cousas.

Zum! Zum!

O S. Paulo é o campeão de trinta e um!

Zum! Zum!

Vozes alegres e fortes cantavam carnavalescamente esse estribilho. Estavamos no início da Rua Direita e ouviamos pelo volume crescente do zum! zum! que um grande grupo se aproximava. Era na terça-feira gorda. 5 horas da tarde. O povo começou a accommodar-se na beirada da calçada, para vêr melhor o bloco que já surgia perto da drogaria Amarante. Todos se movimentavam. E' raro em S. Paulo um bloco bem organizado. Todo o mundo queria vêr. Era de facto interessante. As phantasias eram de confecção variada, porém predominavam exclusivamente as côres preto, vermelho e branco. Um barulho insurdecedor de guizos, pandeiros e gritos, enchiam os ambitos da estreita Rua Direita, ocasionando uma sensação estranha e admiravel.

Um bloco de Carnaval nunca vem acephalo. Encabeçava a turma um rapaz phantasiado de "pescatore veneziano". Vinha ginguando o corpo e dando umas ordens exquisitas. Numa das mãos o classico bastão. Gritava, gesticulava. De repente, começou, com uma voz de gaturamo, a cantar o ultimo tango, "El tapeador". Descubri: era o Faria. Logo atrás, vinha uma moça, vestida de Odalisca. Linhas definidas e ondulantes. O seu corço maravilhoso deslisava em passos e requêbros tentadores. Todos admiravam. Uma pequena mascara escondia o seu rosto que devia ser encantador. Num de seus tregeitos a mascara cahiu: ó desillusão! Era o Vidigal, guardião do 2.º time. Em seguida, Fabio, de cartola e fraque, annunciava um numero de sensação. Um homem féra. Um homem formidavel. Um homem-onça. Ri-me ás bandeiras despregadas: era o Milton, todo de branco com pintas pretas. A seguir passou um individuo silencioso, comendo um "sandwich" formidavel. P'ra mim estava phantasiado de restaurante. Não duvidei: era Barthô. Uma discreta mascara cobria o seu rosto gracioso.

Dois individuos, um alto e outro pequeno, vinham vestidos com pelles, barba crescida e olhar de civilização atrazada. Comparei-os a David e Golias. Na vida de hoje eram Junqueira e Chiquito.

## Um quadro campeão



*Eis aqui a valorosa phalange da A. A. das Palmeiras, que entusiasta pertencente ao escol da Sociedade Paulista*

O grupo estava esplendido e o povo divertia-se.

"Eh! o Rei do Samba" — Letreiro de um grande cartaz.

Ultimo samba. Voz de malandro. Rebolando, dansando, requebrando vinha o Bino, todo lampeiro. Atráz vinha um outro com uma mascara preta. Mas, a côr da mascara não adiantava nada, pois, conhecia-se perfeitamente o Joaquim, do vestuario. Atráz um annuncio: "Para saladas e feijoadas: Olio Sasso". Empunhava o cartaz o proprio fabricante, o medio do 2.º e reserva do 1.º quadro — o Sasso.

"Uma homenagem ás flores". Num lindo "carroussel", graciosamente enfeitado e no seu topo, Araken phantasiado de violeta. Todo roxo. Estava de facto encantador... o prestito.

Proximo do elegante carro vinha Luizinho, com calcinhas e

bonnet, parodiando um garoto. Do seu quadril pendia uma pequena lousa onde se via: 2 -|- 2 — 5. O menino estava preocupado, pois estava querendo um pedaço do "sandolich" do "Bathô". O Luizinho ganhou o primeiro premio de phantasias infantis.

Novo prestito. "Consultor juridico do bloco". Um pequeno carro enfeitado com balanças e espadas. Sentado num throno de livros de Direito vinha o Dr. Jahú. O seu secretario era o Perez, outro insigne cultor das letras. Carro allegorico. Côres e arte. Encanto. Representavam o rapto de Helena de Troya. O heróe era o Coelho, vestido com as complicadas roupas gregas. Dois anjinhos baixavam do céu ajudando a fuga. Eram tão engraçadinhos com as suas azinhas e rostinho corado. Depois conhecidos: Armandinho e Joácsinho, Bo-

# o futebol do passado



aceu com brilho o campeonato paulista de 1909. Rapaziada denou de si fundo traço esputivo e de cavalherismo.

nitinhos. O Alves, Octacilio, Alvaro eram os guardas do palacio grego. Com um espadagão numa das mãos e um sorvete de pausinho na outra.

Fim do blóco. O Carro-chefe. Serenidade. Magestoso. Todos vestidos de preto. Cravo vermelho, gravata vermelha e chapéu branco. Discreto. Sentados no fundo do auto onde pareciam verdadeiros "chefes" vinham Clodoaldo, O Impassivel, Friedenreich com uma corôa na cabeça, o Rei da bola. E mais, Caetano e Nestor dando adeus ao publico.

Terminou o blóco. O maior grupo do mundo. Arte, graça, beleza. Qual era o seu nome. Ah! "O Blóco Campeão". O povo entusiasmado seguia os mascarados, numa apothéose admiravel! Fiquei extasiado na rua. O volume das vozes agora diminuia, pouco a pouco, com o afas-

tamento, da alegre turma. Eu ouvia levemente:

Zum! Zum!

O S. Paulo é campeão de trinta e um!

.....  
.....

Mas, esse é o blóco que ninguém não viu. Só eu, pois fui o unico que sonhou com o Carnaval.

LUIZ.

## Tabella dos jogos do 1.º turno do campeonato da divisão principal da Associação Paulista de Esportes Athleticos.

MAIO — 1.º

- Juventus x Corinthians
- Santista x Internacional
- Ypiranga x São Bento
- Portuguesa x S. Paulo
- Palestra x Syrio
- Germania x Santos.

MAIO — 8.

- Syrio Germania
- S. Bento Portuguesa
- Corinthians x Santos
- S. Paulo x Palestra.

MAIO — 15.

- Internacional x Ypiranga
- Juventus x Santista
- Germania x S. Paulo
- Santos x Syrio.

MAIO — 19.

- Corinthians x Syrio
- S. Paulo x Santos
- Internacional x Palestra
- S. Bento Germania

MAIO — 22

- Palestra x S. Bento
- Portuguesa x Internacional
- Ypiranga x Juventus
- Santista x Corinthians.

JUNHO — 5

- Santos x São Bento
- Juventus x Portuguesa
- Syrio x S. Paulo
- Santista x Ypiranga

JUNHO — 12

- Palestra x Juventus
- Portuguesa x Santista
- Corinthians x Ypiranga
- Germania x Internacional

JUNHO — 19

- Santista x Palestra
- Corinthians x S. Paulo
- São Bento x Syrio
- Internacional x Santos
- Juventus x Germania
- Ypiranga x Portuguesa

JUNHO — 26

- S. Paulo x S. Bento
- Santos x Juventus
- Syrio x Internacional
- Portuguesa x Corinthians

JULHO — 3

- Germania x Santista
- Palestra x Ypiranga
- São Bento x Corinthians
- Internacional x S. Paulo

JULHO — 10

- Germania x Portuguesa
- Juventus x Syrio
- Palestra x Corinthians
- Santista x Santos

JULHO — 17

- S. Bento x Internacional
- Ypiranga x Germania
- Portuguesa x Palestra
- S. Paulo x Juventus

JULHO — 24

- Santos x Ypiranga
- Corinthians x Internacional
- Syrio x Santista
- Juventus x S. Bento

JULHO — 31

- Portuguesa x Santos
- Palestra x Germania
- Santista x S. Paulo
- Ypiranga x Syrio

AGOSTO — 7

- São Paulo x Ypiranga
- Germania x Corinthians
- Santos x Palestra
- Syrio x Portuguesa
- Internacional x Juventus
- São Bento x Santista.

# CONFUSÃO...

(A proposito da Reforma Orthographica)

Vamos, menino á lousa  
e escreva qualquer coisa  
sobre a historia do Brasil.  
Mas, note bem: sem colar...  
Um assumpto original!

E o garoto, aturdido,  
tremulo até, de emoção,  
vai á pedra e sem hesitar  
começa: "O Brasil foi descobrido  
por Pedro Alvis Cabral"...

Foi a conta. O professor,  
já velhinho a caducar,  
num assomo de furor  
e autoridade paterna:  
— Com que então, seu imbecil!  
Descubrido? Que belleza!

... ..  
E a seguir, bruscamente,  
como quem não tem certeza,  
ao queixo levando a mão,  
põe-se a pensar, a pensar...  
E textualmente:  
— Ah! tens razão...  
Assim é, pela "moderna"!

ROBERTO SOBRINHO.

## PATINAÇÃO

O patim tornou-se o esporte da  
moda, em pleno verão.  
O povo brasileiro até nisso re-  
vela o seu espirito paradoxal.  
Esporte creado para inverno, o  
brasileiro pratica-o no tempo do  
calor.  
A explicação é simples. E' que  
o brasileiro nasceu para suar...  
Emquanto elle não está suan-  
do bastante não está satisfeito...

Porque se goza tanto em vêr  
os outros patinar?  
Sõmente por causa das que-  
das. A humanidade tem um pra-  
zer especial, quando vê que a  
gente cãe. E quando se se ma-  
chuca, então, nem se falla! Ri-se  
a valer! E' aquelle gozo...

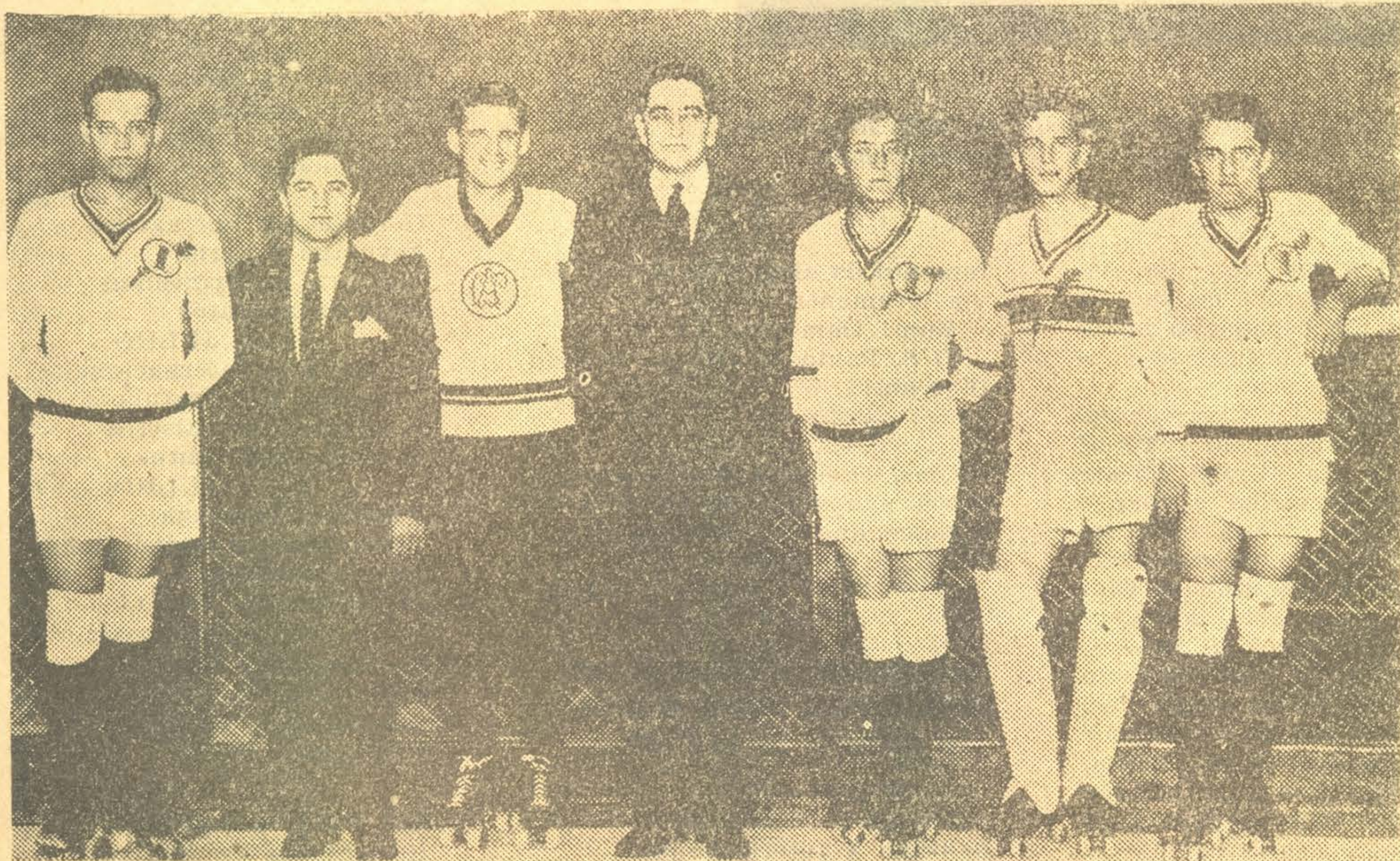
E de facto, as quédas trazem  
sempre comsigo um cunho sabo-  
roso de ridiculo.

Qual foi o homem que apren-  
deu a patinar mais depressa?  
Foi o que levou mais tombo.  
Nos patins é como na vida:  
quem não cãe não sóbe...  
E' verdade aliás que quem  
sóbe tambem está arriscado a  
cahir.

A vida é um rinck em que se  
patina sempre. Os que não sabem  
se equilibrar, cãem. Os que o sa-  
bem, nem por isso de vez em  
quando, inesperadamente, deixam  
de cahir de ponta-cabeça...

## UM POUCO DE TUDO

As linguas mais falladas no  
mundo civilizado são: o inglez  
é fallado por mais de 170 mi-  
lhões de individuos, o allemão  
por mais de 90, o francez por  
mais de 60, o hespanhol por 55,  
o italiano por cerca de 52 e o  
portuguez por mais de 36 mi-  
lhões. O vocabulario inglez com-  
põe-se de 450 mil palavras, ap-  
proximadamente. O allemão de  
ca de 120 mil palavras que é  
cionario da lingua portugueza de  
300 mil mais, ou menos. O dic-  
cionario de Candido Figueiredo, con-  
tem aproximadamente o numero de  
palavras de que se compõe o nos-  
so vocabulario.



Alguns rapazes do antigo Imprensa Hoquei Clube posando para a objectiva do "O Tricolor" em companhia dos dirigentes do Rinquê Concordia, Snrs. Duffles C. Bueno, gerente, Paulo Zanetti, sub-gerente e Leon Jucewicz director-technico.

# A rosa e a borboleta

Longe, muito longe, acima das montanhas coroadas de neve e para além do profundo mar azul, havia uma terra onde o verão durava sempre.

E era sempre verde a relva e sombrio o arvoredado, e pelos campos serpeavam regatos crystalinos, e por isso ninguem lá tinha calor nem sede, apesar do verão durar sempre.

Não havia gente naquella terra, mas havia fadas que eram os espiritos das flores que já tinham dado aroma e que jaziam pelo chão desfolhadas. E entre as fadas das flores viam-se lindas açucenas todas vestidas de branco, e as pequeninas margaridas, umas também de branco e outras côr de rosa, e dansavam todas ao som que produziam as bonitas campainhas azues, quando a brisa as fazia balouçar. As violetas, com seus vestidos roxos, falavam baixinho umas ás outras, emquanto ás sécias, as dhalias e as anemonas, ostentando variegadas côres se espanejavam ao sol muito alegres, muito vaidosas.

Mas a rainha de todas e de todas a mais linda, era a Rosa, que tinha um bello vestido de setim vermelho claro, guarnecido de verde e ouro. Olhava para as outras muito sobranceira, e fazia

com que ellas a respeitassem, e até lhe tivessem medo, por causa dos agudos espinhos de que estava armada. E era talvez este o motivo principal por que todas lhe obedeciam.

Na terra do Espirito das Flores as casas, em vez de serem de pedra e de madeira, faziam-se com flores de outomno. E assim umas eram de ouro e prata, outras vermelhas e amarellas, ou também acinzentadas, mas quasi todas de côr pardacenta que têm as folhas caídas. Não morava numa destas casas a rainha, mas num castello, isto é, numa casa muito maior, mais rica e mais linda por ser feita de lyrios de todas as qualidades. Já vistes lyrios no jardim e nos campos? Têm badalos e martellos dourados dentro daquelles sinos, umas vezes brancos, outras amarellas roxos ou vermelhos. Dois jarros muito hirtos e aprumados, estavam postados como sentinellas á porta do castello que era feito de lyrios brancos. Certa manhã acordou cedo a rainha D. Rosa e exclamou toda lampeira:

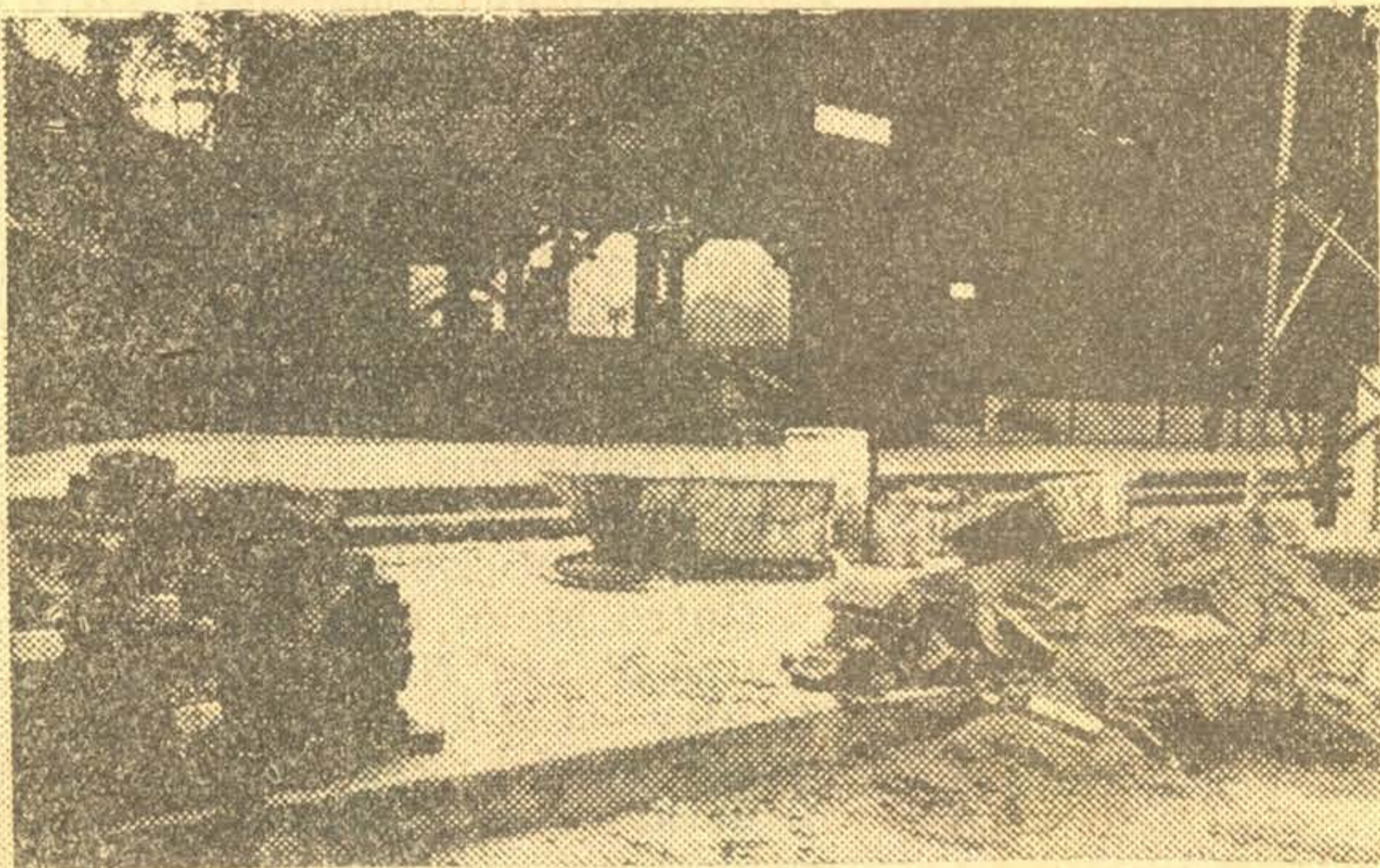
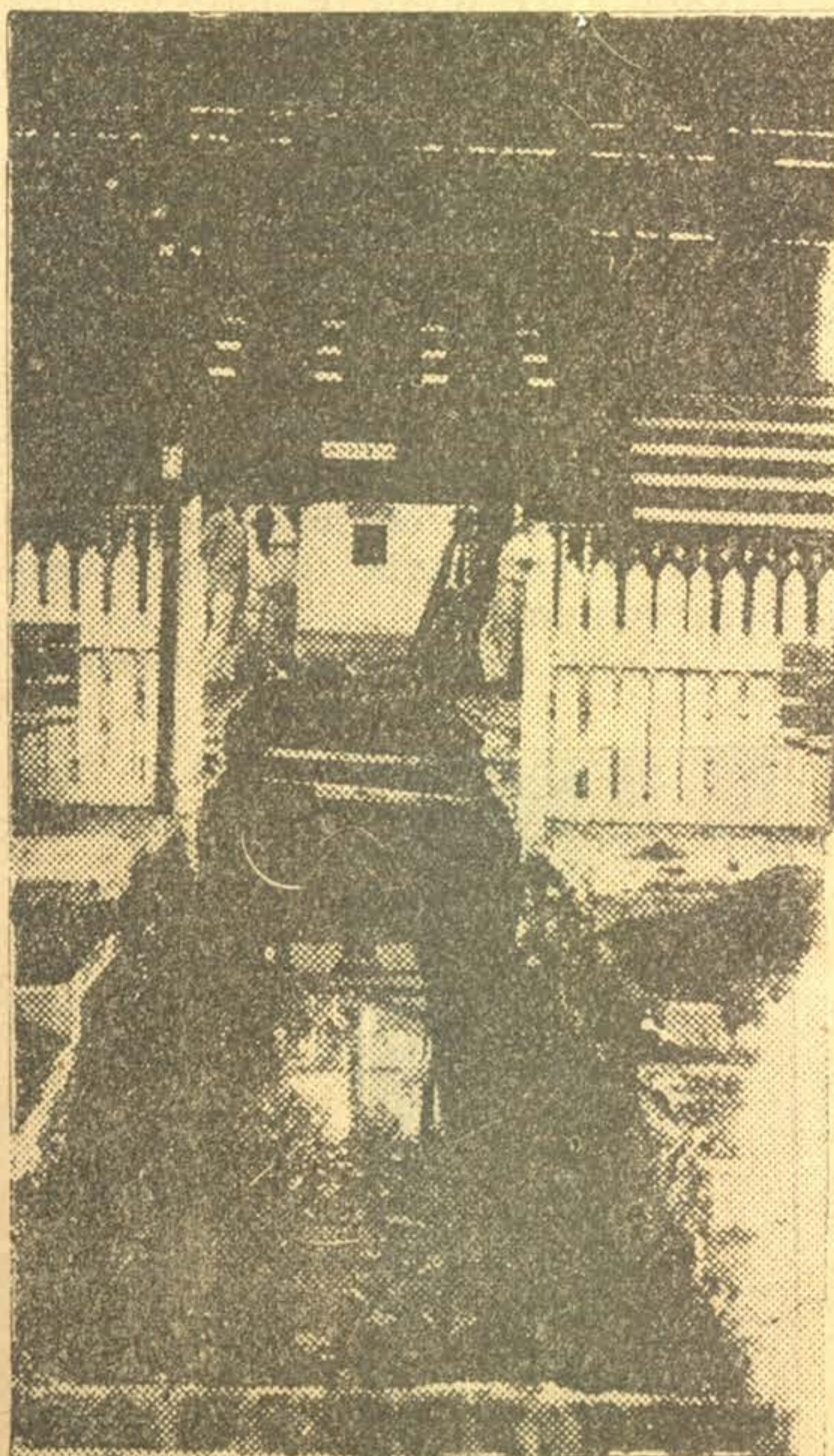
Vou sahir e aproveitar o passeio para me banhar nas gotas de orvalho. Disse isto comsigo mesma e não com os seus botões, que eram os pagens da rainha,

mas que ainda estavam a dormir. Não querendo que ninguem acordasse por causa della, sahiu sozinha.

Que passeio encantador!... As gottas de orvalho scintillaram entre a relva como brilhantes... De repente sentiu puxarem-lhe pelo vestido. Voltou-se e viu... Ai que bicho tão horrendo!... Era uma lagarta! Vinha a arrastar-se pelo chão, muito desengraçada e bojuda, mostrando sérias tenções de agarrar-se á formosa rainha. Foi quando D. Rosa se lembrou do que tinha contado uma vez a tia Rosa Amelia: que perdera quatro das suas cem folhas, devoradas pelas lagartas, grandes inimigas de toda a familia das Rosas e promptas sempre a comerem quantas lhes apparecerem. Muito assustada, a rainha D. Rosa fugiu para o castello, mas a lagarta seguiu-a correndo tanto como ella, por isso que tinha muitos pés.

Quando chegou á entrada, os dois jarros curvaram-se para cumprimental-a e apresentaram-lhe armas que eram bastões de ouro delicadamente torneados. As portas dos lyrios brancos abriram-se por si mesmas, para dar passagem á rainha, que se foi esconder dentro dum lyrio amarello mas que viu logo não poder escapar de modo nenhum, porque bem sentia já perto a lagarta fazendo: Cruip! Cruáp! Cruip! Cruáp! Nisto houve para a lagarta uma surpresa desagradavel.

(Conclue á pag. 22)



*Aspectos de movimento de reforma por que passou o campo na Floresta, vendo-se ao lado a passagem subterranea para juizes e jogadores, quando em construcção.*

# Idolos maximos

## OLYMPICUS

Entre os muitos pedidos de "Almanach Esportivo" que nos têm chegado ás mãos, ultimamente, e provenientes do interior e dos Estados, destacamos um de esportista residente na longinqua Capital de Sergipe.

Depois de expôr seu desejo diz o afeiçãoado em questão:

"Tenho em meu poder o "Almanach" de 1928, e guardo-o como reliquia por constar em suas paginas a biographia do grande "El Tigre", o mestre dos mestres no lidar com a pelota. Foi este inequalavel "astro" de futebol patrio que me fez ser esportista. Rogo abraçal-o por mim pela conquista do titulo de campeão paulista de 1931".

Ahi está mais uma inscphismavel prova de extraordinaria popularidade de Fried, do Amazonas ao Prata.

Muitas vezes tem-se dito que Fried é um dos mais populares homens do Brasil, mesmo mais conhecido que muitas figuras celebres da politica e de outras actividades. E' elle, sem duvida, uma bandeira, um exemplo, uma figura, emfim, nacional desde aquelle celebre campeonato sul-americano de 1919 que no futebol brasileiro tornou immortal seu nome, ao lado dos demais companheiros do glorioso triumpho.

Fried tornou-se um dos maiores benemeritos do esporte em nossa terra, qual mestre, como exemplo de jogador, contribuindo decisivamente, com as suas proezas, para a diffusão do esporte, irradiando, através dos seus feitos de norte a sul do paiz, o incentivo, a chamma do enthusiasmo pelo futebol.

Fried não foi apenas um grande jogador que com a sua astucia, habilidade e intelligencia trouxe, com a sua celebre carreira, conquistou victorias, mas tambem ra, grande estimulo e diffusão do "chute", no Brasil.

Por isso, onde quer que se pratique o futebol, em nosso territorio, Fried é um idolo. Na historia do esporte de muitos paizes, ou melhor, de quasi todos, existe um nome insuperavel, um idolo que galgou as culminancias de figura nacional, ultrapassando, a sua popularidade, o proprio terreno esportivo.

Por exemplo: Luiz Angel Firpo, que quasi deu cabo de Dempsey, em seu apogeu, preocupou varias vezes toda a Argentina. Ninguem no esporte superou, até agora, no paiz vizinho, a popularidade do "touro selvagem de los Pampas".

Carpentier foi tambem, durante muito tempo, para os francezes, o "George nationale". Sua celebridade tornou-se lendaria.

Os norte-americanos tiveram e possuem ainda verdadeiros idolos no esporte; mas, Dempsey é, até agora, insuperavel. Aliás, pôde-se dizer que no mundo ainda não surgiu, no esporte, uma figura tão conhecida como o "Leão de Utah".

O nome mais representativo de todos os tempos do esporte hespanhol, tal qual acontece entre nós, é o de um futebolista: Zamora, "el divino Ricardo", que ha mais de dez annos se tornou um dos mais populares homens da Hespanha.

A Allemanha conseguiu ter tambem um idolo, cuja fama ultrapassou as fronteiras da popularidade do esporte: Max Schmeling, desde que conquistou o campeonato mundial de pugilismo, em 1930.

O mais famoso esportista italiano surgido até agora ficou sendo o cyclista Constante Girardengo, campeão de 1913 a 1925. De certa feita, uma revista franceza chegou a escrever que o "campionissimo" era tão conhecido pelos italianos quanto o era o proprio Mussolini.

Outro idolo, para os finlandezes, é Paavo Nurmi. Basta que se diga ter sido erigida em plena praça publica uma estatua para lembrar seus grandes feitos no atletismo, contribuindo Nurmi para a maior propaganda do paiz no estrangeiro. Calcule-se, pois, a idolatria dos finlandezes pelo "homem chronometro", como é chamado o taciturno athleta.

Cada paiz, emfim, tem seu "idolo maximo", desses que levam seu nome aos pincaros da celebridade.

A nós, coube, como tal, um futebolista: Fried, que depois de 20 annos de actividade, ainda é o melhor centro-avante da America do Sul!

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIRIGENTE DE UMA PARTIDA DE FUTEBOL

(Continuação)

necessario que elle possua tal conhecimento das regras, para poder-se impôr aos jogadores com suas rapidas decisões, legaes e opportunas, tranquillias, energicas e sobretudo imparciaes.

2.º) — Em segundo lugar o nosso juiz deve ser instruido; e por instrucção se entende um conhecimento sufficiente do futebol e das suas regras, unida a uma não pequena dose de bom senso, de sagacidade, de intelligencia e de dominio de si mesmo.

Elle deve achar-se sempre prompto a reprimir energicamente e inexoravelmente quaesquer descortezias dos jogadores, toda a tentativa de degenerar o jogo em rixas e balburdia.

Um publico partidario e ignorante poderá sahir-se com gritos, com pretensões e até com ameaças contra o juiz que haja cometido a minima inadvertencia a prejuizo do quadro preferido, dos proprios jogadores ás vezes; sahir-se-ão com protestos mentirosos, tentando quiçá imporem-lhe com ameaças. Quanto a isto não sabemos dar ao juiz melhor conselho, que o de estudar de um modo mais completo as regras e as penalidades do jogo. Tal estudo, feito com cuidado, tornal-o-á idoneo a decidir as dificuldades com justiça e firmeza, ganhando de tal fórma a estima e a sympathia do publico.

Com certeza, esta não é uma coisa tão facil de se conseguir; uma vez porém, que elle o tenha obtido, poderá com toda a segurança e tranquillidade fazer rezoar o signal de commando, quando o julgar opportuno; as suas decisões serão acceitas sem discussões.

A multidão, mesmo composta de pessoas civis e instruidas, é sempre um pouco impulsiva e se deixa guiar mais do que tudo pela sympathia.

(Cont. no proximo numero).



*O interessante Dindinho, filho do snr. José Cavalcanti, em pose para o "O Tricolor"*



# Quinzenaes

A abertura do campeonato paulista trazia uma geral anciedade, porque na sua primeira jornada todos os clubes jogariam e duas grandes partidas estavam designadas.

Entre estas, o S. Paulo deveria enfrentar a Portuguesa, que se apresentava como um dos mais sérios concorrentes ao titulo de campeão.

Quando se realizou o Torneio Início, a victoria do S. Paulo não foi tão bem recebida, no seu aspecto geral, pois a actuação do tricolor fôra algo fraca.

Com a realização desse jogo estaria provada a eficiencia do conjunto.

Assim, a multidão torcedora preferiu o jogo do tricolor com a Portuguesa e encheu as dependencias do campo do Cambucy.

\* \* \*

O jogo, desde o seu inicio, evidenciou-se soberbo e o S. Paulo desenvolveu uma technica superior, não só se defendendo com galhardia como tambem envolvendo o seu contendor de modo impressionante, desmantellando a sua defesa e impondo-lhe um duro revés.

A actuação dos tricolores foi insophismavel e apesar das consequencias da mentalidade esportiva que, infelizmente, impera ainda em grande dóse em nossos meios esportivos, a victoria foi linda e convincente.

A decantada decadencia de alguns dos campeões de 1931, nada mais foi de que um esmorecimento passageiro occasionado pela jornada fatigante do anno que findava.

A turma lusa, nossa adversaria, jogou com entusiasmo, mas não foi capaz de escorar o poder de nossos artilheiros. Teve mesmo uma jornada de certo fracasso, porque, o ponto forte, que é o seu ataque, ao primeiro contacto com a nossa defesa se desorganizou, nada mais podendo produzir ante a firmeza da retaguarda tricolor. Ora, com um ataque assim, a defesa não poderia resistir por muito tempo. E foi o que se deu.

\* \* \*

Si no jogo inicial o S. Paulo agiu com harmonia e regularidade, o mesmo não se póde dizer no seu segundo jogo frente o Palestra.

O conjunto se resentiu da ausencia de Clodô e desandou. O

ataque é o ponto mais sensível do quadro e elle, da extrema direita á esquerda nada produziu, quer nos arremessos, quer nos passes finaes. Occasiões teve, e muitas, para marcar tento, mas todos, percebia-se, estavam em dia de infelicidade.

Na phaze inicial superou sempre o seu antagonista, mas não produzindo o que era justo delle se esperar.

Diante dessa situação, os da defesa foram se impressionando e já no segundo tempo todo o quadro estava desorientado.

Quanto ao seu contendor, que ainda não é um quadro á altura e estabilizado, mais agiu por entusiasmo que realmente por technica, tanto que dos tres tentos conseguidos, dois o foram por jogadas infelizes dos proprios tricolores. No segundo ponto Faria encobriu o arqueiro para cabecear mas cahiu e no ultimo Joãozinho, bem collocado se deixou encobrir pela bola.

Mas, inegavelmente, a victoria palestrina foi linda e insophismavel.

E dessa victoria completa do Palestra nos primeiros e segundos quadros, ficou a licção para ser aproveitada.

\* \* \*

## A VIDA

Não é aborrecível a vida, posto que nella se pense, posto que nella se soffre e se chore e se ame. Pessimismos definitivos, tristezas irremediaveis. Para que? Não pede esta terra, humedecida de todos os prantos, queixas estereis, mas acções generosas e nobres. Não clama por bardos, mas por tempestuosos aventureiros, esses caminhos que em que branqueiam ossos e cinzas. Não são vitrinas, mas panoplias o que hão de animar estas melancolicas sombras claustraes que accenderam, sob seus capuchos, a tocha azulada da idealidade.

Não. Os optimistas não dizemos que tudo é bom nem que tudo é justo, e sim, que tudo é bello e verdadeiro, e que, si no mundo não se chorasse, não valeria a pena viver. Não affirmamos que o homem possa eximir-se de soffrimentos e torturas, que são seu patrimonio; mas, sim, de odios, de invejas, de misericordias e de abatimentos.

ANTONIO ZOZAYA.

## O ULIMO JOGO NOCTURNO

Todo o mundo esperava com certa impaciencia o jogo revanche S. Paulo x Vasco.

E havia motivo. A ausencia de alguns laureados campeões de 1931 vinham trazer ao embate um receio justo de fracasso, ainda mais agravado pela actuação mediocre do S. Paulo frente ao Palestra.

O Vasco é um dos bons gremios da capital do paiz e ainda ha pouco vencera o S. Paulo completo, lá no Rio.

Mas, para os que estudam o futebol, a partida deveria ser de igual para igual e si alguma superioridade pudesse haver essa seria para os locaes.

Um conjunto de grande classe como o é o nosso campeão sempre toma como motivo de reacção violenta uma derrota inesperada.

E foi o que se viu.

A turma da Floresta se apresentou de tal forma entusiasta e cohesa que dominou durante quasi todo o jogo o seu contendor, visando constantemente o seu posto.

Ainda desta vez os nossos artilheiros estiveram fracos nos arremates, ora atirando sobre o guardião, ora fôra e muitas vezes não aproveitando as occasiões para o chute final.

Mas, demonstrou grande forma e classe. A defesa correspondeu ao ataque, notando-se pequena falha na zaga, com marcação defeituosa.

Os cariocas jogaram com grande entusiasmo e procuraram sempre harmonizar defeza e ataque para um completo exito. Não o conseguiram e nem lhe era possivel dada a acção dos locaes.

Os da rectaguarda constantemente apertados não podiam fazer passes opportunos e empregaram, além de certo peso, as rebatidas altas e a esmo. O ponto forte da turma residiu na zaga, sempre firme e attenta, inutilizando mulitas avançadas locaes.

O juiz, sr. Virgilio Fedrighi, actuou muito bem e si teve algumas falhas ellas foram inevitaveis, como o são em jogos nocturnos.

Aqui vão nestas rapidas apreciações o que vimos na Floresta e fica-nos a certeza de que o São Paulo agiu superiormente e deveria ganhar a partida si não fosse varios arremessos imprecisos de nossos deanteiros.

# A mulher que não inventou o amor

Conto de Eduardo TOURINHO

Diana parecia desmentir o primeiro philosopho que affirmou: — a mulher é a vulgaridade...

Paulo Nunes, funcionario dos Correios e morador no Meyer, aos trinta e cinco annos ainda era poeta!

Paulo amou Diana.

Ai! amor! Paulo amou Diana... Adornou-a das mais sumptuosas phantasias sentimentaes. Cobriu seu collo, despido pela moda, de todas as legendas aureas e de todos os symbolos impereciveis.

Diana não cedeu. Esses symbolos e essas legendas não eram diamantes nem esmeraldas.

Não sentia, a linda Diana Vasconcellos. Paulo enviou-lhe um ról de quadras lyricas. A'aquella manifestação, Diana distanciou-se. Paulo inspirava-lhe o respeito dessa casta de loucos pacificos, perturbados de onde em onde por violentos accessos...

Mas Paulo amava Diana com o amor que na puberdade os rapazes dedicam ás santas bonitas por traz das redomas de crystal.

Diana continuou irreductivel como a virtude do quinto acto dos dramas que a sra. Italia Faustina interpreta... Paulo fez de Diana, Sol, Mar, Fluido! Absorveu-a pelos olhos pela bocca: — apanhou uma tuberculose na alma. A alma de Paulo tossia sonetos, tinha hemoptyses de romantismo, febre intermitente de poesia a 40°.

Paulo andava amarello como uma flôr de enxofre. Diana ameaçava de ruina os fabricantes de "Rouge" de Paris e do resto do mundo.

Paulo amava Diana! Si amava! "Ai! amô"...

Fez a ultima tentativa. Encontrando-a certa tarde na Avenida, desdobrou aos seus olhos o tapete de Smyrna do seu affecto e derramou a seus pés a desvalorizada moeda das suas palavras ardentes.

Foram seguindo... Numa confeitaria, emquanto era servida de doces e bom-bons, Diana declarou que ás avançadas do Amor seu coração era tal o "Horto Cerrado"... Diana não amava! Não amava a ninguem!

Paulo sentiu um arrepio gela-

do percorrer-lhe o dorso. Ainda assim, Paulo pagou a despeza.

Despediram-se. Diana tomou um omnibus da Gavea. Paulo ficou parado na calçada olhando a paizagem.

Agora, mais do que nunca, Paulo amava Diana. Ella era o Inatingivel, o Inalcançavel...

Amava-a mais do que nunca. Procurava-a nos cinemas, nas casas de chá, nos banhos de mar.

— Onde estará Diana? Diana, a invisivel?!

Paulo buscava-a sempre. Era o Judeu-Errante do asphalto e dos cafés. Que inquietação! Que dôr! Que lastima!

Inquietação de amar! Dôr! Infinita dôr de todas as fibras!

Diana! Diana!

Que amor doido!

"Ai amô"...

Naquelle domingo de verão, ao quebrar da luz no concavo da tarde, Paulo foi ao Leblon. Lá, na praia deserta, semi-selvagem, encontraria, com certeza, um ambiente propicio á sua immensa dôr, ao seu desespero immenso... A's cinco horas, Paulo estava nas praias da Gavea.

Que esplendor!

O mar rojava-se sobre a praia, num impeto, brunindo a areia, dando-lhe umas tonalidades de espasmo e de opala.

Que esplendor! Céos azues! Sol de ouro! Luz! Vida!

A tarde cahia, lenta, sobre a praia. Na immensa bacia de lapis-lazuli do mar, desfolhava-se a tarde como um lyrio de grandes folhas eburneas...

Na praia deserta, ao longe, na meia tinta crepuscular, Paulo divisou uma mulher e um homem. Andavam lentamente, em sua direcção... Teve uma infinita pena de si mesmo, da sua immensa solidão sentimental. Podia ser aquelle homem... Diana podia ser aquelle mulher... Pareciam felizes! Tão unidos!

Paulo desfiava as contas do seu amor... Absorveu-se na contemplação do céu e na contemplação do mar... Mas, realmente, nada via... Abstracto, só tinha olhos para vêr a propria alma — propria alma engelhadinha do frio do desespero, coberta dos farrapos do desalentado...

O mar cantava á areia uma aria de força e de juventude! Oh! o mar cantava a posse da terra... O mar celebrava suas eternas nupcias...

Lá, no fim do arco infinito dos céos o sol morria afogado no mar sem fim... O crepusculo tocava fanfarras... O crepusculo era um cartaz de Jules Cheret...

Paulo olhou em frente. Teve uma allucinação: rodambulou sobre si mesmo, como si tivesse recebido uma bala entre os olhos... Torceu-se, contorceu-se-lha a alma... Pobre alma! Fazia esgares de palhaço nas noites de estréa, em circos nomados... Paulo teve uma allucinação: a dez passos, em sua frente, como correndo ao seu encontro, reconheceu Diana naquella mulher pendi-pendente do braço de um outro. — toda abandonada, toda languidez... Diana, — que não inventára o amor!

## ESTATURA HUMANA

Costumava dizer Balzac que não passava de 1m63, que quasi todos os grandes homens são pequenos (alegem-se os pequerruchos). Estas e outras razões equivalentes temos nós ouvindo muitas vezes em discussões "que os homens não se medem aos palmos", que "os pequenos têm coração na bocca", etc... Ora o que parece ser é certo, que 68 0|0 dos homens entram na categoria de altura media, ao passo que os homens altos e os baixos constituem dois grupos de 16 0|0.

Vejamos a altura de alguns homens celebres:

Altos: Cromwell, 1,78; Darwin, 1,83; Dumas Filho, 1,79; Lincoln, 1,86; Pedro o Grande (podia ser cognominado o Enorme), pois attingia nada menos que 2,05; Washington, 1,90; S. Thomaz de Aquino, 1,80.

Medios: Bacon, Dante, Camões, Byron, S. Bernardo, Stuart Mill, Miguel Angelo, todos de 1,65 a 1,70.

Baixos: Balzac, Napoleão, Aristoteles, Victor Hugo, Shakespear, Pasteur, Augusto Comte. Variavam entre 1,50 a 1,65

Segundo uma lista de Mr. Ellis, temos que os homens de genio, ha de grande estatura, 142, baixos 125 e altura média, 74.

Os nossos leitores meçam-se, e vejam em que categoria poderão entrar, talvez possam superar o "record", os de estatura média que façam força, pois estão mais perto dos recordistas...

# Um pouco de technica no futebol

(Conclusão)

individuo que deve triumphar, mas o quadro, a disciplina, o esforço commum, intelligente e harmonico.

## OS EXTREMAS

Já dissemos que o logar do extrema deve ser o mais avançado, tendo porém, o cuidado de se não collocar em impedimento, erro este em que facilmente incorre, já pela natureza do jogo, já pela tactica dos zagueiros adversario. Considerando que aos extremas se applica o quanto dissemos dos outros em geral, observemos ainda algo que se refere a elles, em particular.

1.º) As qualidades de um extrema devem ser o maximo de velocidade na carreira, maxima facilidade e segurança no parar a bola e no "driblar". Deve exercitar-se muito no passe alto para o centro, sem pretender marcar "goal", tendo cuidado em não atirar inutilmente a bola fóra.

2.º) Sua acção principal consiste em se adiantar com a bola no campo inimigo, para collocar os centros na possibilidade de marcar ponto.

3.º) Para isso precisa:

a) Conservar-se em posição adeantada e sobre a linha de fóra, procurando conservar a triangulação com os companheiros.

b) Recebida a bola e driblado o inimigo se fôr necessario, corta sobre a linha, adiantando-

se e conservando a bola perto de seus pés, para evitar que saia do campo ou que um adversario lh'a tire.

c) Chegando a certa distancia da linha de "goal" (10, 15, 20 metros), faça um pásse elevado em direcção do "goal". Formiga, Rodrigues, Arnaldo, Paschoal, chegaram a conseguir com rara precisão. Actualmente, Junqueira tem demonstrado ser habil nesses chutes.

Este passe deve ser mais longo do que curto, para que o aproveite o centro avante ou o meia da outra ala. Deve ser bastante elevado, senão o médio ou o zagueiro póde facilmente cortal-o com uma cabeçada. Em conclusão, seja um passe calculado, que partindo do extrema, descreva uma suave parabola até o "goal". Com esse passe executado depois duma rapida avançada, antes que a defeza ordene suas linhas e tome posições, a quédia do "goal" adversario é quasi inevitavel.

d) Se, pela posição do adversario, esse passe fôr impossivel ou inutil, passae ao vosso médio e elle, bem collocado e livre, poderá fazer, com facilidade e proveito, aquillo que a vós é impossivel.

e) Tirar a bola fóra da linha do "goal", ou de fóra, passal-a a um companheiro muito distante em peores condições, ou finalmente, dar um chute para as

nuvens, são jogadas tolas, que o publico poderá admirar, mas que os technicos reprovam.

f) Por regra geral, nunca deveis chutar ao "goal", a não ser em raras circunstancias, porque do logar que occupaes vossas probabilidades são quasi nullas.

g) Acostumae-vos a chutar em plena corrida. Toda a vantagem está em que vosso passe ao centro e diante do "goal", lá chegue antes que a defeza adversaria, mesmo composta de individuos velozes e experimentados, consiga reorganizar suas linhas.

h) Vosso passe, realizado com a maxima promptidão, não caia demasiado adiante, porque então um habil arqueiro poderia afastar a bola com uma oportuna intervenção; nem muito atrás, porque obrigaria a linha a retroceder, perdendo preciosas oportunidades, que desanimam vossos companheiros.

4.º) De tudo isso se comprehende a difficuldade e a importancia desta posição. Um bom capitão a confia a elementos de confiança e sempre aos mesmos. Só uma longa pratica, illuminada pela intelligente observação e imitação dos mestres, pôr-vos-ão no bom caminho.

Um quadro, cuja linha de ataque conheça e pratique estas normas, possui uma força tanto mais potente quanto menos vistosa, e um ataque que não conhece barreira, uma fabrica de pontos, — o segredo, numa palavra, das mais bellas e consolantes victorias.



Tres "astros" do futebol bandeirante e forte esteio do S. Paulo: Milton, Glodô e Nestor

## A rosa e a borboleta

(Conclusão)

Quando ia transpondo a entrada, os jarros também se curvaram para ella, mas, em vez de a cumprimentarem, deram-lhe primeiro uma chicotada com as folhas largas e carnudas e depois muita paulada com os bastões de ouro. Apesar disto a lagarta foi entrando. Mal a viram, os lyrios brancos desataram a tocar as campainhas com tanta força que iam assustando o inimigo. Por isso mesmo hei de entrar! — disse a lagarta. Mas os lyrios de todas as côres cahiram-lhe em badalos e os martellos de ouro ao mesmo tempo que os jarros também desancavam desesperadamente a intrusa, que afinal ficou estirada á porta do palacio, sem dar accordo de si. Foi quando os lyrios e os jarros pararam de combater, julgando que o inimigo estivesse morto.

Ali ficou dias e dias, visto os lyrios e as outras flores não poderem com um peso tamanho. A rainha D. Rosa habituou-se tanto a vêr aquelle corpo, que já lhe passava perto sem receio, até que uma manhã, olhando-o com mais attenção, conheceu que estava inteiramente vazio! Chegou-se mais e viu que da tremenda lagarta só a casca tinha ficado.

Ao mesmo tempo, sentiu o bater subtil de uma aza; olhou para o ar e viu pousado na corola de um lyrio o mais lindo ente que ainda lhe apparacera. Tinha azas de todas as côres do arco-íres e duas antenas em lugar de braços.

Muito bons dias, linda rainha, D. Rosa! — disse ella amavelmente, abaixando muito as quatro azas, como se quizesse fazer

## SEM MÃE

CASTRO LIMA.

Só tem dez annos! Que formosa idade!  
E já perdeu a mãe essa menina...  
Tão pobre, tão pequena, tão franzina,  
Vive a correr as ruas da cidade...

A mãe, a pobre mãe da pequenina,  
Que vive hoje morrendo de saudade,  
Onde impéra, a sorrir, a mãe Divina...  
Já dorme o somno atrás da eternidade.

E' triste!... Não ter mãe... E tão creança...  
Viver só nessa dôr sem a esperança  
De encontrar nesse mundo uma alegria...

Não sentir de sua mãe o amor profundo!...  
Até Jesus, o Deus que veio ao mundo,  
Teve uma mãe que o viu morrer um dia!...

uma mesura. Bons dias — respondeu Dona Rosa, tornando-se mais vermelha que a sua vassala Papoula. — Quem és tu?

Sou o rei dos insectos — respondeu o outro — e chamo-me Borboleta. Acabo de nascer desca casca.

Pois é possível que já fosse tão feio? — perguntou a Rosa. Se era feio no reino das flores, era bonito no reino das lagartas. Não te zangues e aproxima-te — disse Dona Rosa, cheia de ternura.

Não posso. Ainda me lembro dos maus tratos que me deram os lyrios e... Mas agora hão de tratar-te muito bem! — tornou-lhe a rainha.

Porque me julga bonita? Porque as minhas azas parecem feitas de ouro e pedras preciosas?

— perguntou a Borboleta. Vou-me embora! — Está a chamar por mim uma grande campina, onde cresce o tomilho, a hortelã e muitas plantas de aromas suaves e onde vivem felizes muitas familias de borboletas.

E mal acabava de dizer estas palavras, voou pelos ares muito leve, muito subtil.

Teve tal desgosto a rainha D. Rosa, que logo alli se desfolhou, e uma das petalas arrastada pela brisa, foi pelos ares além, seguindo, Borboleta, como ella, muito leve, muito subtil.

## O QUE E' A MULHER?

**GEOGRAPHICAMENTE** considerada é uma cataracta como a do Niagara: nos assusta e nos atrahê ao contemplal-a.

**ASTRONOMICAMENTE**, é um astro encantador, rodeado, como Saturno, de um anel de ouro que, gira em uma orbita muito limitada.

**PHYSICAMENTE**, é um metal precioso que se dilata ao sabor do orgulho ou da vaidade.

**POLITICAMENTE**, é o poder legislativo que se impõe ao executivo e é o partido constante da opposição.

**MAGNETICAMENTE**, uma bussola que serve de guia ao homem em sua peregrinação pelo mundo.

**BOTANICAMENTE**, é uma planta formosissima que produz ao mesmo tempo flores, espinhos, fructos doces e amargos, dando aroma de vida á seiva venenosa.

**ZOOLOGICAMENTE**, é o mais formoso bipede da criação, porém, o mais feroz e indomavel.

## QUEIXUMES

A. GODOLFIM.

Junto de ti, pela estrada sombria  
A pedir-te o mel de teus doces beijos...  
Sempre occultavas, de mim, teus desejos  
E a solidão de tuas magoas se enchia...

Transmuda-se a corrente em que revia  
Verdes campos, na mata os rumorejos  
Da fauna, da quéda os tristes arquejos  
E do coração, a queixa eu mal ouvia!...

Hoje, em torno ha apenas o abandono  
Em minha morada, o estase e o somno  
E tambem as miragens e os perfumes...

Elles cambiam-se nesse mesmo ambiente,  
Evolam-se pela vida e eu indifferente  
Escuto do coração — os seus queixumes!...

## CUIDEMOS A SE'RIO DA EDUCAÇÃO FI- SICA DE NOSSAS CREANÇAS

(conclusão)

E' este, na minha despreten-  
siosa opinião, uma das causas de  
cada vez mais crescer o coeficien-  
te das crianças debeis que fre-  
quentam as nossas escolas.

Não é raro vermos através de  
fotografias estampadas em revis-  
tas e jornais demonstrações de gi-  
nastica feita em conjunto, em  
campos atléticos, por numerosas  
crianças dos institutos de ensino  
de diversos países do estrangeiro.

Porque não incentivamos a pra-  
tica da ginastica e cultura física  
no meio das nossas crianças por  
meio de uma propaganda eficaz  
e bem organizada?

Em todo bairro desta capital  
que existe um grupo escolar, di-  
fícilmente poderá também dei-  
xar de existir um campo de fute-  
bol, onde em certos e determina-  
dos dias os escolares bem pode-  
riam durante algumas horas de-  
dicar-se á pratica da cultura fi-  
sica, que seria administrada por  
profissionais competentes, devida-  
mente preparados para tal mis-  
são.

Por maior boa vontade que  
possua uma educadora, não póde  
administrar estes ensinamentos  
com a eficiencia de um profissio-  
nal que a isto se tenha dedicado,  
sendo um amplo conhecedor dos  
mais comensurados princípios tão  
importantes na administração dos  
ensinamentos.

Na proxima vez vamos disser-  
tar sobre as colonias de férias  
para crianças de países reconheci-  
damente pobres, que já existem  
ha muito em diversos países da  
America e que têm prestado os  
mais relevantes serviços.

Se tivéssemos já abordado este  
importante assunto, por certo que  
os testes de nossos escolares apre-  
sentariam um coeficiente muito  
mais animador, porquanto nin-  
guem póde negar os grandes be-  
nefícios que a ginastica traz ao  
organismo em geral.

No consultorio:

— Doutor, porque é que per-  
gunta sempre a seus doentes o  
que comeram? Para calcular o  
que tem de receitar-lhes em ma-  
teria de alimentos?

— Não; para calcular a conta  
que hei de apresentar-lhes.

## A actividade do S. Paulo no anno passado

Proseguimos hoje na publica-  
ção, em pequenas doses e na elo-  
quencia expressiva de numeros e  
nomes, de todo o caminho percor-  
rido pelo S. Paulo F. C., na jor-  
nada futebolistica que se findou:

### Extra S. Paulo x Polytechnica

Em nosso campo, no dia 8 de  
Novembro de 1931. Campeonato  
Academico.

Nagib; Sasso e Furlan; Lis-  
cio, Lysandro e Carrara; Murad,  
Cariani, Mario, Braga e Pitoco.

Vencedor: S. Paulo 8x0.

Marcaram os pontos: Mario 3,  
Murad 2, Braga, Pitoco e Sasso.

### S. Paulo x America

Em nosso campo, no dia 8 de  
Novembro de 1931. Campeona-  
to Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô;  
Milton, Bino e Fabio; Luizinho,  
Siriri, Fried, Araken e Alvaro.

Vencedor: S. Paulo 7x1.

Marcaram os pontos: Araken  
4, Luizinho, Fabio e zagueiro  
contrario.

Juiz — Carlos Strobel, do S.  
C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Lima; Infan-  
te, Chiquito e Alves; Hopkins,  
Perez, Coelho, Marcello e Jahú.

Vencedor: S. Paulo 4x1.

Marcaram os pontos: Coelho  
2, Jahú e Perez.

Juiz: Hugo Collarile, do C. A.  
Juventus.

### Extra S. Paulo x Mackenzie College

Em nosso campo, no dia 13  
de Novembro de 1931. Campeo-  
nato Academico.

Maia; Trigo e Furlan; Liscio,  
Lysandro e Carrara; Murad, Ca-  
riani, Mario, Braga e Euclides.

Vencedor: Mackenzie College  
2x1.

Marcou o ponto: Mario.

Juiz — Candido de Barros.

### Portugueza x S. Paulo

No campo da A. Portugueza  
de Esportes, no dia 15 de No-

vembro de 1931. Campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô;  
Milton, Bino e Fabio; Luizinho,  
Armando, Fried, Araken e Jun-  
queira.

Vencedor: S. Paulo 3x1.

Marcaram os pontos: Fried 2  
e Luizinho.

Juiz — Francisco Andreozzi.  
2.º quadro:

Vidigal; Faria e Caetano; In-  
fante, Chiquito e Alves; Carva-  
lhal, Perez, Coelho, Alvaro e  
Jahú.

Vencedor: empate 2x2.

Marcaram os pontos: Coelho e  
Carvalhal.

Juiz — João Mestres Alijos-  
tes.

### Extra S. Paulo x Faculdade de Direito

Em nosso campo, no dia 20  
de Novembro de 1931. Campeo-  
nato Academico.

Maia; Lara e Sasso; Liscio,  
Lysandro e Carrara; Murad, Ca-  
riani, Mario, Braga e Euclides.

Vencedor: empate 1x1.

Marcou o ponto: Mario.

Juiz — Alberto Schirato.

### Juventus x S. Paulo

No campo do C. A. Juventus,  
no dia 22 de Novembro de 1931.  
Campeonato Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Barthô;  
Milton, Bino e Fabio; Luizinho,  
Armando, Fried, Araken e Jun-  
queira.

Vencedor: S. Paulo 8x1.

Marcaram os pontos: Luizi-  
nho 3, Fried 2, Araken 2 e Ar-  
mando.

Juiz — Carlos Strobel, do S.  
C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Caetano;  
Sasso, Chiquito e Ayves; Carva-  
lhal, Coelho, Octacilio, Alvaro e  
Jahú.

Vencedor: S. Paulo 3x1.

Marcou os pontos: Octacilio.

Juiz — Enéas Sgarzi, do C. A.  
America.

# A VIDA ATRIBULADA DO JOAQUIM

L. L. C.

**A actividade no vestiario — Uma reza extranha e que não falha — A enchente não veio graças a lição do Bino.**

— As minhas botinas!

— O' Joaquim, arranja-me uma faixa!

— Olá "Juacan", o meu calção?

E o sympathico Joaquim, encarregado do vestiario do S. Paulo F. C., corre atrapalhado para um lado e para outro attendendo a tantos pedidos. Tudo é feito ás pressas. Está na hora de entrarem em campo. E elle com a sua experiencia de tantos annos, trazendo pressurosamente cadarços, gorros e faixas, dá os ultimos retoques na endumentaria da turma. O Joaquim sorri satisfeito quando vê a rapaziada sahir correndo para o campo arrumando os seus calções e camisas. Sorri e depois vae, pouco a pouco, se entristecendo por não poder assistir ao jogo. O serviço nesse dia é tão grande. Arrumando as cousas elle torce calmamente através do barulho da torcida. E' silencioso e moderado, mas não consegue esconder sua alegria ante uma victoria e sua tristeza depois de um revez. Mas, não deixa nunca de ser o simples e calmo Joaquim...

\* \* \*

O seu horror é a enchente. As aguas transbordantes e impiedosas do Tieté, chegam até o vestiario, invadindo armarios e divisões. A sua actividade então chega ao auge. O Joaquim torna-se um verdadeiro titan na luta desenfreada contra as aguas. Com um "maillot" preto, que se confunde com elle mesmo, esvasia armarios, retira roupas, blasphema. Aquelle vestiario é a vida do Joaquim. Consagra naquellas quatro amplas salas a maior parte da sua existencia. E traz tudo aquillo na mais absoluta ordem e limpeza. E' de se vêr o cuidado e carinho com que elle trabalha. Por isso, quando as enchentes invadem o vestiario, o Joaquim

fica zangado com o Tieté, com a natureza, com tudo, vende as paredes sujas e escuras em virtude da agua barrenta. Torna-se neurasthenico. Irascivel até. Lê-se no seu rosto a tristeza que aquella situação lhe causa. A' medida, entretanto, que as aguas vão descendo, o Joaquim vae se tornando mais suave, mais manso e quando tudo desapareceu, elle já está com espirito risonho para incentivar a sua força de vontade na obra "grandiosa" que é a limpeza dos vestigios daquella invasão barbara...

\* \* \*

Este anno a enchente não veio. O Joaquim vive sorrindo. Não consegue reprimir a sua immensa satisfação. Com as chuvas que tem cahido temia-se que as aguas crescessem e novamente se reproduzissem as mesmas scenas dos annos anteriores. Mas, o Tieté manteve-se sereno no seu leito normal.

E por que? Eu vou contar sómente para os leitores do "Tricolor" a razão porque este anno as aguas ficaram calmas.

Num dia de treino ouvi o Joaquim contar ao Bino as suas amarguras ante a expectativa de uma nova enchente. O bravo centro-medio espantou-se e, levando o guarda do vestiario para um canto, disse-lhe alguma coisa no ouvido. Só consegui escutar que o negocio era para a outra quinta-feira á noite, depois do treino. Na outra semana, como um bom reporter, estava eu firme no vestiario. O ensaio terminou. Todos sahiram. O Bino ficou. Escondi-me atrás do muro. Mais alguns minutos e sahem da sala o Joaquim e o Bino, conversando amistosamente. O meu espanto foi enorme e eu fiquei estatelado. O "Juacan" vinha vestido com uma longa camizola branca e ao chegar no campo que se vae ao Tieté, começou a dar uns saltos desengonçados. O seu corço gingava. Os braços óra cahiam molles, ora encetavam tregeitos desencontrados. Eu estava pasmo. O Bino via

de longe. O Joaquim accendeu uma fogueira e em torno do fogo que crepitava, iniciou uma dança conhecida: o jongo. Depois clamou por Tupan. Disse um phraseado em lingua extranha que eu nada entendi. Suppuz ser em guarany. O Bino fez um signal. Os saltos e os gritos cessaram. Estava feita a mandinga. Candomblé e macumba. Ouvi a vóz candenciada do centro-medio:

— "Você póde ficar certo que a enchente desta vez não virá. Essa reza não falha. Póde ficar socegado".

Fez-se um silencio e ouvi alguém que se retirava. Ruidos de portas que se fechavam. O Joaquim vae embora e, ao passar perto de mim, notei que elle falava sózinho:

— "Não fica bem, um homem casado como eu, andar pulando feito cabrito. E de camizola ainda. Mas, p'ra não vir a enchente eu sou capaz de saltar até um mez inteiro... Eu de camizola! E' impossivel!"

\* \* \*

A enchente não veio. A lição do Bino sahiu victoriosa. Dahi a alegria do Joaquim. E eu do meu esconderijo, naquella noite, jurei que não contava para ninguem o acontecido. Mas, não pude. Eu estava com comichão na lingua. E depois, sómente os leitores do "Tricolor" é que vão saber...



## O conto que eu... não escrevi

(conclusão)

até então transcorreram calma, tornou-se de constante sobressalto e prevenções dos seus moradores. O instinto baixo do administrador, fazia-o temido das famílias honradas da região.

Não passara despercebido do Manuel a beleza da pequena Ana. E sobre ela dirigia ele os seus olhares de féra, pronta para o bote decisivo. A libido acordava naquele ser danado ante a simples presença daquela inocente criatura...

Os tempos foram-se passando e com eles se avolumavam o odio e a prevenção contra o administrador.

\* \* \*

Em casa do velho Cristino a parca traioeira penetrara mais uma vez transportando para o Além a alma de mais um ser: o Joaquim, — toda a esperança do velho, á bastante reumático e invalido. Fôra-se o amparo de sua querida Ana. O mocinho falecera em virtude da gripe pneumónica, que o atacára. Ficava assim a pequena quasi no desamparo, pois o pai, invalidado pelo reumatismo, jámais poderia manter sob as suas vistas a unica filhinha, que era toda a razão de ser de sua cansada existencia.

O Manuel, vendo assim reduzido o lar do bom velho, exultou... Os seus olhos adquiriram um brilho, que bem deixava antever os seus calculos perversos. Besta sensual que era, desde lo-

go poz-se a tramar a armadilha que o facilitaria na execução dos seus planos libidinosos. E o cão traioeiro rondava... rondava...

A menina, posto que bem avisada por todos que a estimavam, não calculava a extensão do perigo que a ameaçava. Sua alma inocente não permittia forjar pensamentos máus.

Tudo marchava á satisfação do perverso administrador.

Certo dia, estando o velho Cristino a gemer por uma fortissima dôr de cabeça, Ana, que dispensava todo o seu carinho de filha extremosa, não descuidou de tomar as providencias que lhe estavam ao alcance com o fim de minorar o sofrimento do seu querido pai. Tendo tomado uma resolução e após comunicar-lhe, a filha de Cristino se dirigiu para fóra de casa.

Ia até ali perto, proximo á tapera do Fundão, onde vicejava uma bonita plantação de fumo, buscar algumas folhas dessa planta para as colocar, com canfora, na frente do seu progenitor. A tarde estava escura e um ventinho frio e humido fustigava a pele.

Ana galgou o morro apressada e em poucos minutos atingiu o atalho que conduzia ao Fundão. Caminhou por mais alguns instantes e já ia proximo da tapera quando, subito, sentiu-se agarada por dois braços que a arrastavam para dentro das quatro paredes de páu a pique, da cазinha em ruina.

Era o cão danado, o Manuel, que a não perdia de vista e que achára o momento azado para pôr em execução os seus planos e satisfazer os seus intintos bestiais...

A pequena, ante a supreza do ataque, deixou escapar um grito agudo, logo interrompido por uma mão que lhe tapára a boca.

Entretanto, a cena embora rapida não deixou de ser observada

por alguém. E esse alguém era precisamente o Justo, noivo em segredo de Ana. O rapaz avançou rapidamente em direção do local do atentado. E ali chegado, ante o que se apresentava aos seus olhos esbugalhados, Justo deu um salto tigrino sobre o cão miseravel... A luta foi rapida. Justo, mais possante que o administrador, conseguira tolher-lhe os movimentos, e servindo-se de uma corda de couro crú que por acaso ali encontrára ao seu alcance, atou-lhe as mãos para trás e os pés juntos, e feito isto disse-lhe:

— Vês? cão miseravel! Eu poderia liquidar-te de vez, neste momento, com uma facada certeira no coração. Mas não, teia teira no coração. Mas não, terias uma morte relativamente suave... Tú, besta sensual, deves receber o justo premio do teu ato. Morrerás lentamente, para que tenhas tempo de expiar os inumeros e semelhantes atos que por certo praticaste...

E poucos segundos depois o cão danado, ululava... ululava... até cair nas vascas da agonia..."

O Justino emudecera por momentos deixando-se ficar cabisbaixo. Parecia sofrer...

Aventurei perguntar-lhe o que sucedera após tudo consumado, o que fôra feito de Justo, de Ana e seu pai, ao que me respondeu:

— Justo deixou a tapera conduzindo Ana, que soluçava incessantemente. A um conselho do moço a menina parou subitamente de chorar ao passo que lhe lançava um olhar de terno agradecimento.

Chegaram á casa. O bom do velho, posto que extranhasse a



Aos lados, Agostinho e Dzioli, vencedores na competição interna de natação promovida pelo S. Paulo e ao centro a turma tricolor vencedora no revezamento 3x50, da F. P. dá Remo.



cientara e até sentia-se melhor da dôr de cabeça.

Nada sabia sobre o acontecimento da tapera. Não deveria saber e nunca soube.

No dia seguinte, um carro puxado a bois deslisava lentamente pela estrada que conduzia á vila e de lá seguiu rumo que é de todos até hoje ignorado. Justo, sua noiva Ana e o seu futuro sogro, o velho Cristino haviam deixado as terras da fazenda "Marimbondo".

E mais não disse o Justino, que tendo terminado a sua historia, dirigiu-me um olhar significativo e deixou-se ficar com os olhos pregados ao solo...

Compreendi. Tinha á minha frente o protagonista da tragedia da tapera...

.....

Afinal, tendo eu gasto um consideravel tempo em reproduzir mentalmente a historia que me contára o caboclo no sitio do meu avô, e desalentado pela falta absoluta de inspiração, não tive outro remedio sinão apresentar as minhas excusas (um tanto esfarrapadas) ao meu amigo S., que ficou portanto privado de publicar o conto que lhe prometi, com a empafia de quem se sente cioso do seu valôr, de sua competencia e fecundidade...

# O dinheiro

ABEL BONNARD.

O mundo contemporaneo é o mundo do dinheiro: é a forma mais breve para significar que perdeu a alma.

O dinheiro não deve ser outra coisa que o mais poderoso dos nossos escravos.

Existem ricos que se apresentam como homens a serviço do dinheiro: outros que nos mostram o dinheiro a serviço do homem.

Os pobres são orgulhosos dos seus gastos e os ricos de suas economias.

E' tão natural desejar dinheiro por tudo que fazemos, que é horrivel desejar-o para não fazer nada.

Não depende de nós ser ou não pobres. Mas, quem acceita considerar-se como tal demonstra que, com effeito, não é mais que um pobre.

A maior parte dos ricos não tem alma sufficiente para nos fazerem esquecer que possuem dinheiro.

A pobreza não impede demonstrar a um homem tudo que de nobre encerra a sua alma; é-lhe, comtudo, necessario um pouco de dinheiro para mostrar o que tem de encantador.

E' raro, rarissimo, achar homens que, sabendo ganhar dinheiro com abundancia, saibam gastal-o sensatamente: a Providencia não reúne estes dois phenomenos num mesmo individuo.

Existe uma quantidade enorme de pobres que se consideram desprezados pelos ricos, porque aquelles, no lugar destes, desprezariam os humildes.

E' necessario reconhecer que muitos homens sabem ganhar o

dinheiro com exquisita elegancia: não commettem indignidades para obtel-o.

O prazer que tem um rico, ao fazer seu testamento, não experimenta em pensar nos que enriquece, mas nos seus credores.

O dinheiro e o amor são como aquelles seres que fingem não se conhecerem e se encontram continuamente nos convenios secretos.

Os ricos pedem que os amemos por suas pessoas e não por seu dinheiro; julgam desta forma demonstrar a delicadeza do seu coração; mas, sobretudo, dão a demonstração evidente de que desejam que seus amores não custem nada.

Si quizermos reconhecer o caracter de um homem podemos optar por observal-o durante uns annos, ou pelo espaço de uma hora, emquanto arrisca no jogo.

A peor miseria que pôde attingir pobres e ricos é que este caracter accidental se torne a nossa definição.

Existem casas em que ha formosos objectos que não passam de certificados de riquezas, e outras em que estas se resumem nos formosos objectos.

As mais lindas colleccões de arte foram feitas com pouco dinheiro e muito amor.

Existem pessoas que encontram o meio de serem gastadoras, sem conseguirem jámais a elegancia de serem generosos: conhecemos a proporção de sua avareza através do fogo artificial dos seus gastos.

Os ricos devem ser fortes de animo para se privarem firmemente do grato prazer que experimentam ao darem seu dinheiro.

Não é o mesmo guardar certos objectos que nos fazem gozar vivamente com a sua belleza, e tel-os porque nos recorda a somma de dinheiro que representam.

Quando um artista se jacta de haver ganho dinheiro em quantidade, adverte-nos sem querer que mudou de profissão.

Façam  
seus impressos na  
Typographia  
Rebello & Magalhães

R. Quirino de Andrade, 7  
Tel. 2-2162 - S. Paulo

## Pedidos de assignatura de "O Tricolor"

Preencha o coupon abaixo e envie-nos sem perda de tempo.  
INCLUSO REMETTO A QUANTIA DE 12\$000 (DOZE MIL REIS)  
PARA PAGAMENTO DE UMA ASSIGNATURA ANNUAL DO  
"O TRICOLOR"

NOME .....  
ENDEREÇO .....  
CIDADE .....  
ESTADO ..... E. DE FERRO .....

Remetta para o sr. Salathiel de Campos  
Rua Libero Badaró n.º 21 — São Paulo.

NOTA: — As assignaturas tomadas agora receberão todos os numeros atrasados.  
Toda e qualquer importancia, deverá ser enviada em cheque, vale postal ou sob registro com valor declarado.



Compre um calçado fino  
por preço de pechincha  
e gaste a diferença

## Irmãos Perrella

---

Loja á R. Duque de Caxias N. 5

Fabrica: Rua Anhaia, 99-A  
Tel. 5-4657

## SEU RELOGIO PAROU ?



Consulte a CASA OINEGUE - Officina de  
precisão - R. DR. FALCÃO N. 1; proximo  
á rua Libero Badaró e praça do Patriarcha.  
Preços minimos. - Garantia absoluta. - Maxi-  
ma seriedade. - Collocam-se vidros inquebra-  
veis. - Telephone: 2-1093

## GABINETE DENTARIO

— DO —

### DR. CYRO LARA

---

Rua Barão de Paranapiacaba N. 1

2.º andar -- sala 2

Roupas brancas finas  
sob medida

## D. GENTILE

---

O camiseiro do mundo chic

Rua Conselheiro Furtado, 10

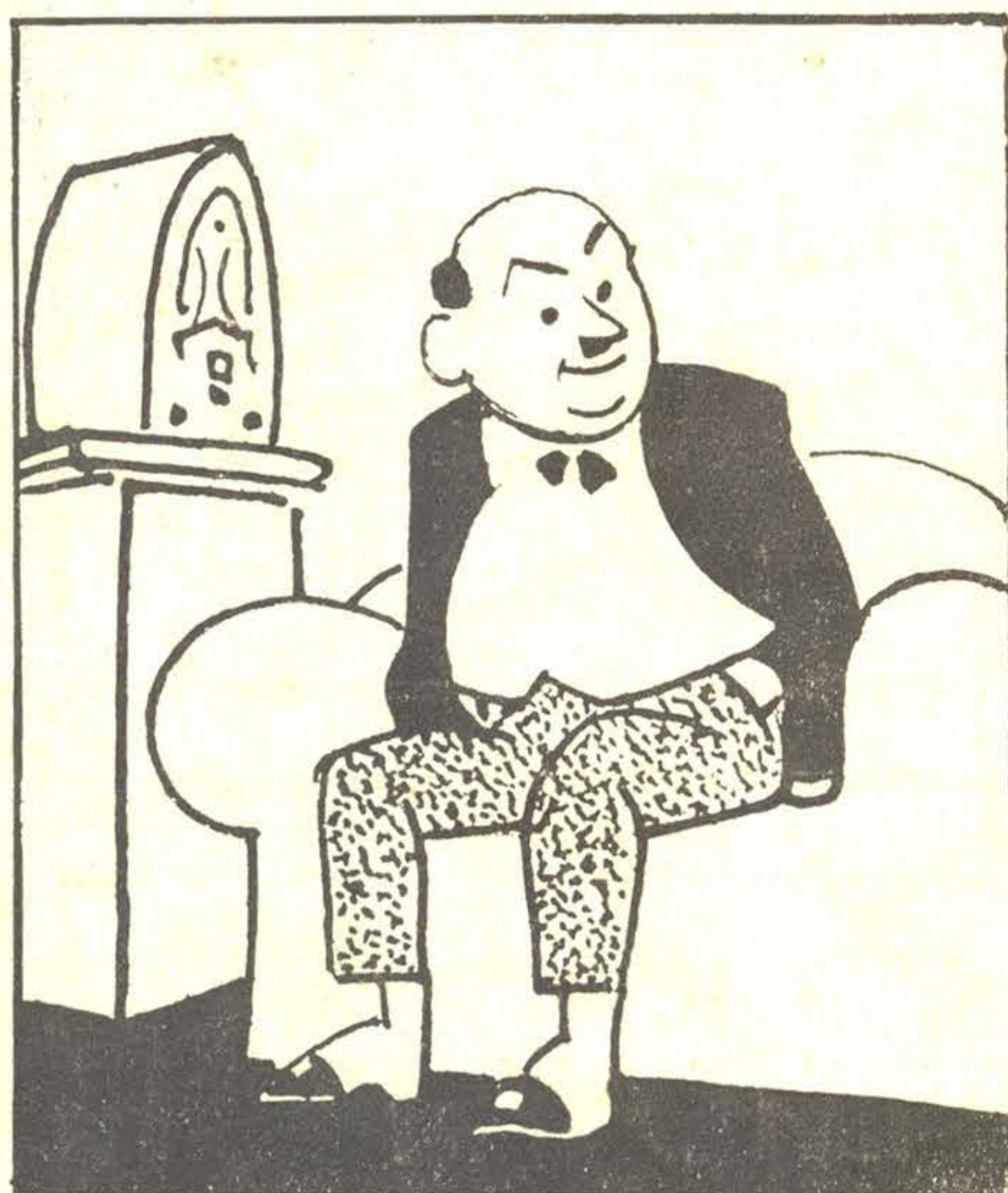
Tel. 2-4584

RADIO SOCIEDADE RECORD

**P R A R**

PRAÇA DA REPUBLICA, 17 — TELEPHONE 4-0451

CAMPANHA **5.000**



Para grandeza da radio telephonia em S. Paulo, ninguem mais continuará a passar por baixo do panno.

Auxilie a P R A R que quer dar á nossa cidade uma estação a altura do seu progresso.



**INSCREVA-SE SOCIO DA RECORD**

**DIGITALIZAÇÃO**  
GIANCARLO ZAPELLONI

**TRATAMENTO DE IMAGEM**  
**EDIÇÃO E MONTAGEM**  
MICHAEL SERRA



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**